

HORIZONTES

Informativo das Faculdades Integradas de Taquara



Maio/2009
Nº 49



EM
CONEXÃO
COM O
MUNDO

Recursos da informática são cada vez mais utilizados nas salas de aula da Faccat

MENSAGEM DO DIRETOR GERAL

Como já é tradição a cada ano, apresentamos o primeiro número do Horizontes em maio, mês em que se comemora o Dia do Trabalho. É uma data que nos enseja algumas reflexões, considerando o cenário de crise econômica internacional que ainda estamos vivendo.

Podemos dizer que, no tocante a esse assunto, nossos acadêmicos estão fazendo o que tem de ser feito. Durante o dia, eles se dedicam ao trabalho – e nós gostaríamos muito que todos tivessem o seu, porque trabalhar, com certeza, não é um sacrifício, mas é um direito, uma bênção, um privilégio. É algo que valoriza e dá sentido à vida.

Em seu dia-a-dia, os estudantes da Faccat participam desse contexto, construindo o agora. E à noite – em muitos casos também aos finais de semana – eles vêm ao campus para se aperfeiçoar, para conviver com seus colegas, para sentir o clima agradável de estar com pessoas que buscam os mesmos objetivos.

Essa fórmula de trabalhar durante o dia e estudar à noite é, sem dúvida, o melhor remédio para não sentir a crise, para não ter tempo de pensar em crise. Se ficarmos unicamente nos preocupando com o que fazer diante de uma situação adversa, estaremos atraindo a crise para nós. Temos é que olhar para a frente, sem dar oportunidade para o não-fazer.

Delmar Backes
- Diretor geral -



Dependência química, família e políticas públicas

Jefferson Silva Krug (*)

O crescente uso de drogas, em suas diversas apresentações, tem representado um constante desafio para famílias, escolas e profissionais da saúde. Em estudo recentemente publicado, constatou-se que cerca de 20% da população urbana brasileira consome álcool uma ou duas vezes por semana. Além disso, 17% da amostra estudada referiu ter, durante pelo menos um período de sua vida, bebido regularmente (3 ou mais vezes por semana). Entre os usuários de droga que responderam à pesquisa, 80% referiram fazer uso da maconha, sendo citados, também, o cheirinho da loló e a cocaína, entre outras. Além disso, 80% dos usuários de drogas informaram que tiveram acesso à substância, pela primeira vez, através de amigos, parentes ou conhecidos (BASTOS, BERTONI & HACKER, 2008).

Em nível regional, os achados também apontam essa realidade, o que foi mostrado por acadêmicas do Curso de Psicologia da Faccat ao investigarem, no ano passado, o contato de adolescentes estudantes de uma escola pública de Taquara com substâncias químicas. Constatou-se que a maioria dos jovens respondeu “sim” para a pergunta “Alguns amigos ou familiares seu usa algum tipo de droga?”. Esses dados alarmantes levantam uma questão que tem permeado muitas discussões de profissionais da área da saúde e no meio acadêmico: que estratégias de atenção, gestão e educação poderiam ser construídas frente a esse problema de saúde pública?

Na tentativa de responder à questão, deparamo-nos com diversos aspectos de ordem coletiva e individual. Primeiramente, devemos levar em conta o momento de incertezas que as instituições familiares e religiosas vêm passando nas últimas décadas, sendo obrigadas a reverem valores que durante séculos sustentaram práticas educacionais e sociais que não mais se mostraram suficientes para dar conta das necessidades humanas na atualidade.

Outros fatores sociais, como o cres-

cimento da violência, do desemprego e da pobreza somam-se às variáveis explicativas do aumento dos casos de dependência química. Além disso, a inexistência de políticas públicas que dêem diretrizes e recursos para o trabalho com o dependente e sua família incrementa a sensação de insegurança e desamparo da população afetada por esse mal, bem como dos profissionais que se deparam com o usuário que busca ajuda. Por fim, deve-se referir o aspecto subjetivo que envolve o dependente, que, na inexistência de modelos seguros/saudáveis de família, sociedade e conduta ética, aliado ao estigma e preconceito que são depositados sobre o usuário, não encontra alternativas para a resolução de seu problema.

Entre as alternativas de atuação apresentadas na literatura da área, podem ser destacadas as medidas de atenção básica, as quais prevêm principalmente investimentos em programas de promoção e prevenção da saúde, como atividades de lazer e espaços de convivência comunitária. Quanto às medidas de reabilitação de dependentes químicos, urge o aprimoramento da rede de atenção à saúde mental associado às iniciativas da comunidade, como as organizações de ex-dependentes.

Diante dos desafios colocados, percebe-se a necessidade de construir políticas públicas sólidas, que contemplem, por exemplo, melhores condições de trabalho aos profissionais de saúde que atuam na área. Da mesma forma, também precisamos fortalecer os programas sociais de apoio e orientação a pais e educadores. Esses se mostram igualmente vítimas de uma realidade social que oferece poucas alternativas de desenvolvimento psicológico à população, abrindo espaço para a droga inserir-se na comunidade como objeto (precário) de alívio da tensão oriunda do encontro do sujeito com seu meio.

(*) Coordenador do
Curso de Psicologia da Faccat

EXPEDIENTE

Informativo das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).

Endereço: Av. Oscar Martins Rangel, 4500 (RS-115) – Taquara-RS.

Fone: (51)3541-6600 – Fax: 3541-6626.

Endereço na Internet: <http://www.faccat.br>.

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN).

HORIZONTES (E-mail: horizontes@faccat.br)

Redação: Alvaro Aloisio Bourscheidt e Roseli Santos.

Diagramação eletrônica: Alvaro Aloisio Bourscheidt.

Fotografia: Alvaro Aloisio Bourscheidt, Roseli Santos, Rafael Hartz e Grace Kelly dos Passos.

Revisão: Prof. Ivo Afonso Backes.

Projeto gráfico e arte final: Fernando Maciel.

Editoração eletrônica: Jornal Panorama (Taquara-RS).

Impressão: Gráfica Garten Sul (Santa Cruz do Sul-RS)



Novo espaço está à disposição dos acadêmicos desde o começo das aulas

Biblioteca, a novidade do semestre

A grande novidade deste primeiro semestre de 2009 na Faccat é a nova biblioteca do campus, que entrou em operação no início das aulas, em março. A estrutura está situada no andar térreo do novo bloco construído pela instituição e possui dimensões quatro vezes superiores às da biblioteca antiga, que estava instalada no prédio administrativo.

No espaço de mil metros quadrados, a comunidade acadêmica tem à disposição um acervo de cerca de 30 mil títulos, ampla área para consulta e leitura dos livros e ainda seis salas de estudo, estas destinadas principalmente a trabalhos em grupo.

Junto com a considerável amplia-

ção física, a ativação do espaço trouxe uma facilidade a mais para os acadêmicos no procedimento de retirada de livros. Eles agora têm acesso direto ao acervo, que funciona em sistema aberto, possibilitando o manuseio das obras dispostas nas prateleiras. Conforme a bibliotecária Maria Alice Parker, as publicações estão organizadas por assuntos com base em código de Classificação Decimal Universal (CDU). Para ter acesso a elas, os acadêmicos podem consultar o catálogo na internet, utilizando os terminais instalados no próprio local. Além disso, a biblioteca ganhou um novo site e passou a utilizar o e-mail para as renovações de empréstimos de livros.



Acadêmicos aprovaram novas instalações, que facilitam o acesso aos livros

Uma estrutura preparada para os próximos anos

Na opinião do diretor geral da Faccat, a nova biblioteca está preparada para as atuais necessidades da Faccat e também com vistas aos próximos anos. Delmar Backes saudou a conquista, nove anos após a inauguração do campus. “É, sem dúvida, a maior biblioteca da região”, avaliou.

Segundo o diretor, o acervo disponível está de acordo com a necessidade de bibliografia para os diferentes cursos da Faccat. “Além disso, estamos permanentemente abertos para receber sugestões de professores e alunos sobre novos livros que possam ser adquiridos”, enfatizou.

A inauguração da nova estrutura abriu um espaço no prédio administrativo, onde funcionava a antiga biblioteca. O local está sendo readaptado para receber outros setores da instituição, que ficarão mais bem acomodados. Já o novo prédio, que abriga a biblioteca recém-inaugurada, comporta ainda salas de aula e laboratórios em seus pavimentos superiores.

De sua parte, os acadêmicos curtiram a novidade que os aguardava no começo das aulas. “Ficou ótimo! Agora o próprio aluno pode pesquisar o material de que precisa”, destacou Márcia Aguiar, aluna de Ciências Contábeis. Para Jackson Raul Klein, de Administração, as instalações estão muito boas e permitirão a ampliação do acervo da biblioteca. Já o estudante de Matemática João Pereira da Silva disse que, no início, alguns estranharam o novo sistema de retirada dos livros, mas previu que logo todos se acostuariam.

Por sua vez, os acadêmicos Daniela Müller e Anderson Kayser, que cursam Psicologia, garantiram que, a partir de agora, inclusive, irão retirar mais livros para ler. “Além do acesso direto, agora a gente também tem uma idéia melhor do que é o acervo”, consideraram.

Maratona de formaturas no final de 2008

Com a estreia de vários Cursos nas formaturas, o último mês de 2008 foi marcado por uma verdadeira maratona de eventos na Faccat, que incluíram os julgamentos dos Trabalhos de Conclusão. Ao todo, 155 acadêmicos receberam os diplomas de conclusão do ensino superior em solenidades que trouxeram pompa e emoção ao campus.

O Curso de Pedagogia foi o que teve o maior número de formandos (34), seguido de Administração (31). Além desses, mais oito graduações oferecidas pela Faccat entregaram novos profissionais ao mercado de trabalho: Letras (20), Psicologia (17), Publicidade e Propaganda (12), Sistemas de Informação (11), História (11), Ciências Contábeis (11), Turismo (5) e Comércio Exterior (3).

Administração, Comércio Exterior e Ciências Contábeis tiveram formatura conjunta no dia 12 de dezembro. Os paraninfos foram os professores Jorge Bento de Souza (Ciências Contábeis), Roberto Tadeu Ramos Morais (Comércio Exterior) e Sérgio Antônio Nikolay (Administração). Os juramentistas foram Vitor José Flesch (Ciências Contábeis) e Cassiana Spiekermann (Administração e Comércio Exterior), tendo sido oradores Janaina Cavalli Galgaro (Ciências Contábeis) e Marcos Rafael Huff (Administração e Comércio Exterior).

No dia seguinte, aconteceu a formatura de Publicidade e Propaganda, Sistemas de Informação e Turismo. Os para-

ninfos foram os professores Marcelo Azambuja (Sistemas de Informação), Rodrigo Barriuello Pinto (Turismo) e Marley de Almeida Tavares Rodrigues (Publicidade e Propaganda). No papel de juramentistas estiveram Bernardo Barth (Sistemas de Informação), Jéssica Daniela de Souza (Turismo) e Vanessa Marx Quevedo (Publicidade e Propaganda). Os oradores foram Delmar Henrique Backes Junior (Sistemas de Informação), Silvia Garbatzki (Turismo) e Flávia de Paula Pires e Leise Dutra Lima (Publicidade e Propaganda).

A formatura da turma de Psicologia aconteceu em 18 de dezembro, tendo como paraninfo o professor Jefferson Silva Krug. A juramentista foi Camila Lehnen, e a oradora, Marguit Christiane Hess.

Letras e História também realizaram a colação de grau na mesma noite, em 19 de dezembro. A paraninfa do primeiro Curso foi a professora Luciane Maria Wagner Raupp e a de História, Marlise Regina Meyer. Laurecí Armando Mayca foi a juramentista de Letras e Francisco Schnorr, de História. Já as oradoras foram Micheli Rick dos Passos (Letras) e Clara Inês Cardoso Ghidini (História).

A última formatura foi a de Pedagogia, em 20 de dezembro, tendo como paraninfa a professora Berenice Gonçalves Hackmann. Sílvia Scariot Fernandes prestou o juramento e as oradoras da turma foram Jaqueline Benetti Thomazi e Janice Cristina Lanz Trombetta.



Cursos de Administração...



... Ciências Contábeis...



... e Comércio Exterior tiveram formatura conjunta



Formandos de Psicologia



Formandos de Sistemas de Informação



Formandos de Pedagogia



Formandos de Publicidade e Propaganda



Formandos de Letras



Formandos de Turismo



Formandos de História

ADMINISTRAÇÃO

Adriana da Silva Duarte, André Luis do Amaral, Antonio Carlos da Cruz Nunes, Bianca Oliveira Comassetto, Camila Feiten Lang, Carlos Rafael Breyer, Cassiana Spiekermann, Cíntia Regina dos Santos Segatto, Claudio Vicente Schierholt, Cleber Dal-Piva da Luz, Denise Cristina Blum, Dilvano Moura de Oliveira, Edimilson Pires da Silva, Eduardo Mosmann, Elisa Cristiani Jahnke, Gustavo Petry, Isaque Josué Ruppenthal, Ivone Teresinha da Costa Rodrigues, Jackson Leonei da Silva, Karina Mosmann, Kátia Salette Fackin, Luís Carlos Mercker, Marcos Rafael Huff, Michael Ismael da Silva, Micheli Auler, Milene Cavalheiro, Morgana Verônica Schaefer, Patrícia Regina Alves Harff, Paulo Alfredo Petry Júnior, Rosane Vieira Passos e Tiana Petry.

COMÉRCIO EXTERIOR

Beatriz Barreto Machado Athanásio, Jozsef Cseke Junior e Sérgio de Matos.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Adriana Schüssler, Carine Luciane Spindler, Daiana Luciane Schmitz, Deisi Suzana da Silva Schacht, Everton Mazurkiewitz, Janaina Cavalli Galgaro, Marcia Andreia Martins Pacheco, Micheli Auler, Tomé Fröhlich, Velmi Abramo Biazon e Vítor José Flesch

PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Charlene Cristina Conzi Mehlecke, Ciara Cristina Torres, Débora Josiane Die-

trich, Fabíola Indianára Wasem, Fernanda Bohn, Flávia de Paula Pires, Joice Maria dos Santos, Leisa Dutra Lima, Nadia Maria Kirsch, Núbria Regina Nonnemacher, Simone Brentano e Vanessa Marx Quevedo.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

André Luís Nunes, Barbara Jung Fröhlich, Bernardo Barth, Catherine da Silveira Heldt, Delmar Henrique Backes Junior, Jackson Alex Colombo, Juliano Francisco Angeli, Leonardo Ribeiro Machado, Luiz Rodrigo Jardim da Silva, Marcelo Beck e Michael Fernando dos Reis.

TURISMO

Cíntia Letícia Pinto, Jéssica Daniela de Souza, Priscila de Oliveira, Raquel Cristina Marmor e Sílvia Garbatzki.

PSICOLOGIA

Carla Camila Lehnen, Catiane Strottmann, Daniela Cristiane Pereira De Negri, Dulce Anita Schwaab Fioreze, Elisângela Jacobs, Elyan Herrera Arbo Gallas, Fabiana Santos Gediel Bernardo, Fabio Guilherme Flesch Möller, Fernanda Ribeiro de Souza, Juliana Maria Steffen do Nascimento, Juliana Sachet, Marguit Christiane Hess, Maria Luiza da Silva Rocha, Pedro Angelo Ferreira, Sandra Luiza dos Santos, Sibebe Volpi Schäfer e Vanessa Marmitt.

(SEGUE NA PRÓXIMA PÁGINA)

QUEM SE FORMOU EM 2008

LETRAS

Aline Rosemarí Wanner, Ana Paula da Fonseca, Cassia M. de Castilhos Teixeira Pinto, Clair dos Santos Wilhelm, Clenir Rosinha Jeseffiaki, Elisabete Kaefer Port, Gizéle de Quadros Oliveira, Graziela Dias Flocke, Kelly Barbosa, Laurecí Armando Mayca, Maria Cleni Bueno, Maribel Blauth Feller, Micheli Rick dos Passos, Neuza Marques de Souza, Sandra Regina Silva, Scheila Gnoatto Stumm, Tatiana Beatriz Corrêa Romanini, Tatiana Frida Diedrich de Oliveira, Teresinha Conceição Maciel da Rosa e Veridiana Graziela Tomazi Ghesla.

HISTÓRIA

Clara Inês Cardoso Ghidini, Eloísa Elena da Silva, Geneci Teresinha da Costa, Ingrid Krupp Corrêa, Juliana Soares da Silva Mundstock, Mara Regina Garcia Cambruzzi, Marcelo Rodrigo Confortin, Paulo Gilberto Mossmann Sobrinho, Rejane Fontoura Nunes, Renato Francisco Schnorr e Vera Eunice Oliveira de Souza.

PEDAGOGIA

(Habilitação Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental)

Adriana Lazarin Rodrigues, Beatris Goreti Hilgert Braun, Carla T. Moreira do Amaral Silveira, Carmem Lucia Silveira Comassetto, Cristiane Cardoso de Abreu, Daniela Dal Cortivo Scariot, Danuza Blanco Trezzi, Derci Diva Almeida dos Reis, Fábíola Lira Pereira Wolff, Flavia Krause Schneider Kraemer, Jaqueline Benetti Thomazi, Joice Clarení Gonçalves Schwabe, Juliana Dirce Diedrich, Kelen Cristina Resser Cornely, Melissa Gelingner, Neusa Hahn, Sílvia Scariot Fernandes e Sônia Kellermann Hehn.

PEDAGOGIA

(Habilitação em Administração Educacional e Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental)

Anderlise da Rosa e Deísi Fernanda Arnhold.

PEDAGOGIA

(Habilitação Magistério das Matérias

Pedagógicas do Ensino Médio)

Benta Aparecida da Silveira, Gladis Adriana Piangers da Fonseca, Ilane Julita Trott, Janice Cristina Lanz Trombetta, Jociane Ribaski Maggioni, Luciana Marcele Herrmann, Marcia Liane Kerschner da Silva, Margarete Ortiz da Silva Zili, Marta Margarete Feijó Wasem, Mauriane Lopes de Medeiros, Renata Borin dos Reis, Roseli Ivone Lanz, Silmara Alves da Silva e Sonia Beatriz Lehrer.

Número de novos alunos cresceu 20% neste semestre

A Faccat conta, neste primeiro semestre de 2009, com cerca de 4,2 mil alunos. O ingresso de novos acadêmicos foi 20% superior na comparação com o mesmo período do ano passado ao mesmo tempo em que o número de rematrículas se manteve estável, mostrando o vigor da instituição em época de crise financeira internacional.

O diretor geral, professor Delmar Backes, comemorou o momento positivo vivido pela Faccat. “Dois mil e nove está sendo um ano

bom para nós e desejamos que seja também para o restante da região”, enfatizou. Ele acrescentou que, além da biblioteca inaugurada no começo das aulas, o ano pode trazer boas notícias no que diz respeito à abertura de novos cursos pela instituição.

A recepção aos acadêmicos, na abertura do semestre letivo, dia 26 de fevereiro, contou com música de Chico Paz e de David Wallauer em programação coordenada pelo Centro de Arte e Cultura.



Música de Chico Paz na recepção aos acadêmicos, no final de fevereiro

LIVROS DOADOS – O Lar Padilha, situado no interior de Taquara, foi contemplado com os três mil livros arrecadados pela Faccat no Vestibular Solidário, ocorrido no final de 2008. A entrega foi feita, em janeiro, ao diretor da entidade beneficiada, Olavo Menezes, pelo diretor geral da Faccat, Delmar Backes, e pelo presidente da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste, mantenedora da instituição, Nicolau Rodrigues da Silveira (foto). As obras literárias foram doadas pelos próprios vestibulandos, substituindo a taxa de inscrição. O Lar Padilha atende cerca de 60 adolescentes de toda a região e desenvolve um trabalho social, há 30 anos, com apoio de uma agência norueguesa. “Os livros vão fazer a diferença na nossa biblioteca. O que temos hoje não chega a 10% disso”, salientou o diretor Olavo.



Aula magna de Administração teve palestra de médico

Um profissional da medicina ministrou a aula magna do Curso de Administração da Faccat neste primeiro semestre de 2009. Antônio Amaral Villela, especialista em gastroenterologia, professor da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) e diretor-presidente da Unicred Central/RS, foi o convidado para falar no encontro ocorrido, em meados de março, no auditório do campus. Ele relatou situações vivenciadas na profissão e abordou o cenário econômico atual. Discorreu sobre o papel das cooperativas de crédito num ambiente de negócios globalizados e sua importância no momento de desaceleração econômica.

A abertura do evento foi feita pelo diretor geral da Faccat, Delmar Backes, que deu as boas-vindas aos novos alunos. A ocasião também contou com a presença do presidente da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste, Nicolau Rodrigues da Silveira.



Antônio Amaral Villela é presidente da Unicred Central

Em palestra, a importância de inovar

A aula magna do Curso de Comunicação Social da Faccat neste semestre versou sobre "Inovação estratégica". O assunto foi abordado por Alziro Rodrigues (**foto**), coordenador da Assessoria de Planejamento e Marketing da PUCRS, professor visitante da Universidade Católica do Uruguai e consultor de empresas nas áreas de estratégia empresarial e marketing, em evento ocorrido no final de março. O diretor geral da Faccat, Delmar Backes, e a vice-diretora Ana Cládis Brussius, prestigiaram o ato, juntamente com a coordenadora do Curso de Comunicação Social, Vera Broilo.

O palestrante deu ênfase à inovação estratégica na recriação e reconfiguração de uma empresa, destacando o processo criativo e a influência do ambiente e as condições de competição como forma de obter desempenho superior. Alziro Rodrigues falou sobre a importância de um bom diagnóstico antes de se tomarem decisões. "Precisamos entender os sinais do mercado", afirmou, lembrando que crise se resolve com criatividade.

Segundo o consultor, o que bloqueia a inovação são, entre outros aspectos, organizações preocupadas em sobreviver



e que se esquecem de observar o que se passa à sua volta, além de gestores preocupados com resultados imediatos. Para isso, apontou soluções como novas formas de se relacionar com o mercado, fusões e aquisições, alianças estratégicas, novas tecnologias, empreendedorismo e inovação (de produtos, processos e estratégias).

Ele também ressaltou a necessidade de dedicar mais tempo para investigar tendências e cenários futuros. "Sempre precisamos buscar o novo. Mas, também devemos buscar o equilíbrio entre o novo e o tradicional", finalizou.

Os psicólogos e o esporte

O Curso de Psicologia da Faccat teve sua aula magna do semestre na noite de 2 de março, quando dois palestrantes convidados trataram da prática do profissional da área no campo esportivo. Os convidados para falar sobre o assunto foram a doutora Nara Schmidt de Lima (psicóloga na área de psicologia do esporte e especialista em psicologia social) e Lucas Elias Rosito (psicólogo na área cognitivo-comportamental e na psicologia do esporte).

Nara Lima falou aos acadêmicos sobre a possibilidade de trabalhar com a habilidade dos atletas, equipes, clubes e até individualmente para alcançar um nível ótimo de saúde mental e melhorar a performance. Segundo ela, antes a Psicologia era mais fixada em áreas conhecidas, e hoje o psicólogo está presente em diferentes atividades do cotidiano, incluindo a esportiva, que antes era mais ocupada pelos educadores físicos.

Lucas Rosito reforçou a importância da atuação do psicólogo com grupos de atletas em diferentes modalidades. Falou sobre o esporte de alto rendimento e a necessidade de um acompanhamento psicológico de equipes e atletas que se dedicam a atividades esportivas. "Saúde e esporte de alto rendimento são inversamente proporcionais", esclareceu o palestrante, destacando que quanto mais alto o rendimento do atleta, mais se exige da sua saúde mental.



Nara Lima e Lucas Rosito palestraram na aula magna de Psicologia

Desafio e encontro para os alunos de Contábeis

O IV Encontro dos Estudantes de Ciências Contábeis está marcado para 30 de maio no campus da Faccat. A programação terá como um dos destaques a palestra do auditor e conselheiro do CRC/RS Antônio Carlos Palácios, que falará sobre a nova realidade da contabilidade brasileira.

Outra atração será a divulgação do resultado e premiação do “Desafio Cultural”, que neste ano tem sua segunda edição. A iniciativa envolve os alunos de Contábeis, que estão organizados em equipes numa espécie de gincana, resolvendo tarefas que envolvem questões de auditoria, administração financeira, matemática financeira, perícia, custos, direito tributário e português. Conforme o coordenador do Curso, Sérgio Nikolay, o objetivo do Desafio Cultural é testar os conhecimentos dos estudantes e promover a integração entre eles.

Também no dia 30, haverá o V Encontro de Professores do Ensino Médio da Região, encerrando a programação com um almoço de confraternização.

CURSOS MATEMÁTICOS – Encerraram, em meados de maio, dois cursos de extensão promovidos pela coordenação do Curso de Matemática da Faccat neste semestre. “Resgatando os conceitos matemáticos através de sua história” foi o tema de um deles, tendo como ministrante o professor Silvio Martins Britto. Os 22 participantes, entre estudantes e professores, receberam noções sobre uma das novas propostas para trabalhar o ensino de matemática na sala de aula a fim de auxiliar o aluno na compreensão dos conteúdos e atrair o interesse pelo assunto. O segundo tratou do tema “O número complexo visto além da necessidade de resolução de equações: sua aplicabilidade no estudo de eletricidade”. O ministrante foi o professor Silvio Quintino de Mello, e o Curso teve 16 participantes, todos alunos de Matemática da Faccat.

JORNADA E PÓS – Com o tema “Um novo olhar da matemática no Vale: suas aplicações no cotidiano de educadores e educandos”, está programada para 24 de setembro a Jornada de Matemática da Faccat. O evento, promovido pelo Curso de Matemática, ocorrerá no campus e é direcionado a professores formados e em formação na respectiva área, além de pedagogos em geral e alunos da instituição. Também para o segundo semestre está programado um curso de pós-graduação em Educação Matemática e Novas Tecnologias. O início das aulas deverá ser em agosto.



Marcelo Ketzer: mercado financeiro



Leila Bischof: capital humano

Semana Acadêmica com temas atuais

Os Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faccat realizaram nos dias 11, 12 e 13 de maio a sua X Semana Acadêmica. A programação direcionada aos alunos das duas graduações se desenrolou no auditório do campus e constou de palestras sobre temas de interesse e atualidade para as áreas abrangidas pelos respectivos cursos.

A abertura da programação foi feita pelo diretor geral da instituição, Delmar Backes, e pelo coordenador de Administração, Roberto Tadeu Moraes. Na sequência, palestrou Eduardo Barbosa Carvalho, diretor técnico da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), falando sobre a gestão por resultados na estatal gaúcha.

Na segunda noite, a consultora empresarial Leila Maria Bischoff discorreu sobre o capital humano nas organizações. Marcelo Ketzer, consultor financeiro do Banco Geração Futuro de Investimentos, fechou a Semana Acadêmica, tratando do mercado de capitais e suas perspectivas atuais e futuras.

Mais dois Cursos com aulas magnas



Evento do Curso de Matemática



Palestrante de Ciências Contábeis

Os Cursos de Matemática e de Ciências Contábeis da Faccat também tiveram aulas magnas neste primeiro semestre de 2009. No primeiro, o evento ocorreu no dia 1º de abril, tendo como ministrante a professora Rosália Carine Muller Farias, que falou sobre a utilização de jogos matemáticos na escola para proporcionar um aprendizado prazeroso. A palestrante abordou o tema de seu Trabalho de Conclusão apresentado na Faccat em 2008 com base em vários experimentos realizados em sala de aula.

A aula magna de Contábeis ocorreu dia 24 de abril e teve como convidada Tanha Maria Laueremann Schneider, do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Ela falou sobre “As Mudanças nas Práticas Contábeis com a Lei 11638/2007 e MP 449/2008”. O encontro foi alusivo ao Dia do Contabilista.

Faccat preparou candidatos para concurso da Brigada Militar

Cerca de 200 inscritos no concurso da Brigada Militar ganharam a oportunidade de um curso preparatório na Faccat. A iniciativa, inédita em âmbito regional, foi levada a efeito nos meses de fevereiro e março passado, fruto de uma parceria da instituição de ensino com o Conselho Pró-Segurança Pública (Consepro) de Taquara. O objetivo foi auxiliar no preparo de jovens do Vale do Paranhana para o processo seletivo que visa a reforçar o efetivo da corporação policial. Com a iniciativa, buscou-se contribuir em prol da nomeação de futuros policiais para a região, melhorando as condições de segurança pública nos municípios.

A aula inaugural, realizada, no dia 18 de fevereiro, no campus, contou com a presença da direção da Faccat, autoridades civis e militares de Taquara e região, além do subcomandante geral da BM no Rio Grande do Sul, coronel Lauro Binsfield.

Ao discursar na ocasião, o diretor geral da Faccat, professor Delmar Backes, salientou a importância de preparar pessoas da região para o concu-



Autoridades civis e militares na aula inaugural do curso preparatório

so. “Achamos que a BM não precisava buscar candidatos de fora. Podemos trabalhar com a nossa gente. Por isso fizemos esse chamamento, ressaltando a importância de ser um soldado da Brigada Militar”, enfatizou.

O prefeito de Taquara, Délcio Hugentobler, defendeu a necessidade de au-

mentar o aparato policial nas cidades do Vale do Paranhana, agradecendo pela oportunidade de se prepararem candidatos locais e também de municípios vizinhos. “Falo também em nome de alguns prefeitos da região. Nós estamos fazendo a nossa parte com várias ações práticas”, garantiu.

Aprimorando a gestão pública

A Faccat segue dando sua contribuição para o aperfeiçoamento da gestão pública. No último mês de abril, iniciaram as atividades do sétimo Curso de Gerentes de Cidade, promovido pela

instituição, com duração prevista até novembro próximo.

Desde o seu lançamento, a iniciativa vem contando com a participação de prefeitos, secretários municipais,

vereadores, servidores das prefeituras e também de profissionais que atuam em órgãos não ligados ao governo, entre outros interessados. Através de conhecimentos teóricos e práticos, eles passam a ter a compreensão moderna dos processos de mudança no campo da gestão das cidades, obtendo uma visão mais integrada da gestão pública.

Também em abril, 40 funcionários da Prefeitura de Taquara que participaram do Curso Intensivo de Gerentes de Cidade receberam certificados de conclusão. As aulas aconteceram, em fevereiro, na instituição taquarense, e os servidores foram divididos em duas turmas, cada uma com 20 integrantes. Com base em trabalhos elaborados na conclusão da capacitação, os servidores Úrsula Puls e Paulo Ricardo Borges Linden receberam como prêmio o curso completo.



Servidores taquarense com representantes da Faccat e da Prefeitura na conclusão de intensivo



A coordenadora de Comunicação Social, Vera Broilo (2ª à direita),...

Instituição apoia concursos fotográficos

Uma série de concursos fotográficos promovidos na região durante estes primeiros meses de 2009 contou com a participação da Faccat. A instituição se engajou nas iniciativas comemorativas aos aniversários de cidades do Vale do Paranhana.

As promoções apoiadas ocorreram nas cidades de Taquara, Três Coroas, Parobé e Igrejinha. Puderam participar fotógrafos amadores e profissionais, que revelaram as belezas e peculiaridades dos municípios retratados. Representantes da Faccat fizeram parte das comissões julgadoras, que selecionaram os melhores trabalhos, e participam das cerimônias de premiação dos vencedores, os quais recebem câmeras digitais. As fotos escolhidas estão sendo publicadas em cadernos especiais do Jornal Panorama e expostas em mostras nas festas comemorativas de cada cidade.

Além da Faccat e do Jornal Panorama, os concursos "Taquara em Foco", "Três Coroas em Foco", "Parobé em Foco" e "Igrejinha em Foco" têm a participação de prefeituras, de estúdios fotográficos da região, da empresa Ritmo Veículos e da Academia Littero-Cultural Taquarense.



... e a assessora de imprensa Roseli Santos (à dir.) participando de júris



Representantes da Faccat na abertura do curso, em meados de abril

Faccat prepara mais uma turma de gestores para o Carnaval

Desde meados de abril passado, está em atividade uma nova turma do curso de extensão de Gestão em Carnaval promovido pela Faccat em Porto Alegre. A iniciativa foi lançada, em caráter pioneiro no País, em 2008, formando 29 participantes na primeira edição. Neste ano, 83 inscritos, que representam diferentes entidades carnavalescas da Capital e também do interior do Estado, iniciaram as aulas, que ocorrem de segunda a sexta-feira, com encerramento marcado para junho próximo.

A coordenação do Curso de Turismo da Faccat está à frente do projeto, atuando em parceria com a Associação das Entidades Carnavalescas de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul (Aecpars); da Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer e da Secretaria Municipal de Cultura da Capital do Estado. No ano passado, a iniciativa resultou na formação da Associação dos Gestores de Carnaval do Rio Grande do Sul (AGC/RS), fundada na data de 20 de setembro com a participação de ex-alunos do curso da Faccat. A nova entidade já participou da organização do Carnaval de Porto Alegre em 2009, contribuindo significativamente para o crescimento do evento, o que deverá se acentuar ainda mais a partir de 2010.

As boas-vindas aos novos alunos deste ano foram dadas, em 14 de abril, pelo presidente da Fundação Educacional En-

costa Inferior do Nordeste, mantenedora da Faccat, Nicolau Rodrigues da Silveira; pelo diretor geral da Faccat, Delmar Backes, e pelo professor coordenador do curso de Gestão de Carnaval, Álvaro Machado. Além dos alunos, o encontro contou com a participação de professores e de representantes das entidades parceiras.

"O Carnaval é um evento cultural que envolve criatividade, organização e gestão. Por isso, a Faccat faz questão de participar desta iniciativa, capacitando ainda mais a grande família carnavalesca", destacou Delmar Backes na oportunidade. O presidente da mantenedora da Faccat, Nicolau Rodrigues da Silveira, lembrou que a fundação se identifica com os objetivos do curso. "O Carnaval é a festa mais popular do Planeta e exige muita organização, não apenas samba no pé", definiu.

No programa do curso constam disciplinas como "As origens do Carnaval", "A empresa Escola de Samba", "Cálculo de Orçamento", "Marketing", "Captação de Recursos", "Gestão de Pessoal", entre outras. O objetivo é proporcionar aos participantes uma visão mais técnica e um pensamento mais crítico a respeito da gestão carnavalesca, passando por questões como planejamento, organização, comunicação, marketing, realização e julgamento.

Da paixão pelo Carnaval ao campus da Faccat

Motivado pelo Curso de Gestão de Carnaval, concluído em 2008, o radiologista Jocelias Costa, 30 anos, de Porto Alegre, resolveu prosseguir com os estudos e, hoje, é aluno de Publicidade e Propaganda da Faccat. Há quatro anos envolvido com a folia momesca da capital do Estado, onde reside, resolveu se matricular na primeira edição do curso voltado ao evento em busca de profissionalização na área.

Os conhecimentos adquiridos resultaram em aperfeiçoamento para a sua atividade profissional na Rádio Gaúcha, onde atua como repórter de promoções relacionadas ao Carnaval. Jocelias também é secretário da Associação de Cronistas Esportivos do Rio Grande do Sul e da Associação dos Gestores do Carnaval do Rio Grande do Sul. “Adquirimos muito conhecimento com o curso. No Carnaval deste ano criamos uma cartilha, que foi distribuída para os foliões na avenida, com o resumo da história do Carnaval de Porto Alegre, das escolas de samba, entre outros assuntos, e também um troféu para os gestores do evento”, salientou Jocelias Costa, destacando a importância dos conhecimentos adquiridos para a atuação nesta área.

A mesma empolgação que tem pelo Carnaval e pelo futebol nas atividades que exerce profissionalmente, ele trouxe para a Faccat ao passar, em novembro do ano passado, para o Curso de Publicidade e Propaganda. “Senti a necessidade de ingressar em uma faculdade. Pesquisei mais sobre a Faccat e optei por vir estudar aqui”, elogia o acadêmico de Comunicação Social. Além da estrutura do campus, ele se diz impressionado com a instituição, com os professores e com os colegas. Se inicialmente pensava em cursar Jornalismo, agora Jocelias afirma que está gostando mais de Publicidade e Propaganda, opção que lhe pode abrir outras portas.



Jocelias fez curso de extensão na Capital e agora busca graduação

Casado e pai de dois filhos, uma menina de dez anos e um menino de quatro, Jocelias Costa se desloca, duas vezes por semana, à noite, a Taquara, onde, na Faccat, frequenta as disciplinas de Agência Experimental e de Teoria e História da Propaganda. Na opinião do estudante, o Curso de Gestão de Carnaval foi decisivo para que ele tomasse

essa decisão. “Vale a pena me deslocar de Porto Alegre toda a semana. É uma nova experiência”, diz Jocelias Costa, radiologista com a possibilidade de ampliar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula nas atividades de que mais gosta, vinculadas ao Carnaval e ao futebol, coincidentemente também as duas paixões nacionais.



GLOBAL MANAGEMENT - O aluno de Administração da Faccat Elvis Barbosa de Lima participou, em dezembro passado, da final nacional do Global Management Challenge (GMC), ocorrida em São Paulo. Trata-se de uma competição entre empresas virtuais formadas por estudantes e profissionais, na qual são simuladas as interações dos diversos departamentos de uma organização e as relações de concorrência do mercado, entre outras situações. A competição se iniciou com 264 equipes de todo o País, e o acadêmico da Faccat, que contou com apoio da instituição, finalizou o GMC em oitavo lugar na classificação nacional. Na foto, Elvis com a coordenadora do torneio, Andrey Ribeiro.

Mais do que paixão, um estilo de vida

Ao ver a estudante de Publicidade e Propaganda da Faccat Grace Kelly dos Passos pilotando sua potente motocicleta de 400 cilindradas, muita gente se pergunta como ela consegue controlar o tamanho e o peso daquela máquina. “Não é muito fácil, pois só consigo encostar com a ponta dos pés no chão, mas eu me viro”, afirma.

Para ela, andar de motocicleta não é simplesmente um prazer ou uma paixão. “É um estilo de vida que me proporciona liberdade, independência e amizade”, interpreta a estudante, referindo-se às sensações e vínculos do meio em que se encontra inserida.

Atualmente com 26 anos, Grace Kelly conta que a identificação com os veículos de duas rodas vem da infância, quando já tinha predileção por brinquedos desse tipo. Não foi, porém, devido a nenhuma influência familiar. “Acho que meu pai nunca subiu numa moto”, relata.

A estudante ganhou sua primeira motocicleta “de verdade” quando tinha 15 anos após abrir mão da festa que a família pretendia lhe proporcionar. Era um modelo 100 cilindradas, com o qual aprendeu a dar as primeiras voltas.

Naquele tempo, a fiscalização não era tão rigorosa, e Grace se permitia a circular pelas ruas, mesmo sem ter habilitação. Quando completou 18 anos, todavia, uma das primeiras providências que adotou foi “tirar a carteira”, além de trocar sua primeira moto por outra mais potente, esta de 250 cilindradas. “Quando meus pais viram, ficaram apavorados, pois achavam que era muito grande”, conta.

Algum tempo depois, a jovem foi morar em Caxias do Sul e se desfez de seu veículo, mas continuou andando sobre duas rodas, agora com a moto emprestada por uma amiga. De volta a Taquara, logo tratou de adquirir um novo exemplar para si, desta vez um modelo esportivo de 150 cilindradas. Foi nessa época que também começou a estreitar seus laços com o motociclismo, filiando-se ao clube Rota 66, de Parobé, e participando dos encontros periódicos que costumam reunir os aficionados do gênero.



Acadêmica bolsista da Faccat, Grace Kelly dos Passos curte motociclismo

ATUALMENTE, Grace Kelly participa de uma média anual de 15 a 20 eventos de motociclismo, os quais são realizados em diferentes cidades. O sentimento nessas ocasiões, segundo ela, é o de estar em meio a uma verdadeira irmandade. “Sei que, se um dia tiver algum problema na estrada, alguém irá me socorrer, mesmo que tenha de percorrer uma longa distância”, garante.

No ano passado, a acadêmica, que é bolsista da Faccat, deu um passo definitivo para poder cultivar sua vocação “estradeira”. Comprou uma motocicleta de 400 cilindradas, carinhosamente apelidada de Falconisa, em alusão ao nome do modelo. Com ela, arriscou-se a fazer a primeira viagem internacional, no final de 2008, quando foi até o Uruguai, conhecendo a região costeira do país vizinho. No total, percorreu mais de 2.100 quilômetros, permanecendo oito dias fora de casa. Agora já projeta um desafio ainda maior: quer ir ao Chile em fevereiro do próximo ano, cruzando a Cordilheira dos Andes.

Grace confessa que os pais ainda ficam preocupados toda vez que ela sai de casa com sua moto para uma viagem mais longa, mas já se acostumaram com a ideia. “Quando chego ao lugar, sempre ligo para tranquilizá-los”, explica.

Ela reconhece que não é muito comum encontrar mulheres andando sozinhas de moto pelas rodovias ou mesmo participando de eventos de motociclismo. Admite também que existem perigos na estrada, embora ela nunca tenha passado por maiores apuros. A não ser numa tentativa de assalto em Campo Bom, da qual conseguiu escapar, e quando furou um pneu de sua moto no Uruguai. “Por sorte, não precisei empurrar muito, pois logo achei um lugar para conserto”, conta.

Grace Kelly leva muito a sério o seu estilo de vida, tanto é verdade que se filiou à Associação de Motociclismo do Rio Grande do Sul (AMO). Para ela, é algo tão forte que serviu até como mote para o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, que apresenta neste semestre na Faccat. Ela está desenvolvendo um estudo sobre o comportamento dos consumidores em relação a uma conhecida marca que fabrica artigos específicos para o motociclismo. Em resumo, um belo exemplo de como se pode unir o útil ao agradável – e vice-versa.



Joel, Daniela e Mailon fazem parte da nova diretoria da EJ Faccat

Empresa Júnior oferece consultoria em diferentes áreas administrativas

A Empresa Júnior da Faccat está novamente à disposição das organizações da região que queiram implementar melhorias em suas diversas áreas administrativas. A estrutura composta por acadêmicos da instituição já existe desde 1999, mas atravessou um período de inatividade até ser novamente posta em funcionamento no final de 2008.

O primeiro passo foi a chamada para a composição de uma nova diretoria. O processo contou com a participação de chapa única, presidida pela acadêmica Daniela Regina Morschel, do Curso de Administração. A nova diretoria começou a trabalhar efetivamente neste primeiro semestre de 2009, iniciando pela regularização da documentação da Empresa Júnior, que tem personalidade jurídica própria.

Uma das providências tomadas foi a adequação dos estatutos da associação ao Código Civil. Com a medida, passou a ser permitida a participação dos alunos de todos os cursos da Faccat, o que antes era restrito apenas aos acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis. Além disso, foi necessária a atualização de registros junto a órgãos oficiais, o que possibilita a emissão de notas fiscais pelos serviços prestados.

As atividades da EJ Faccat, como também é chamada, contam com o acompanhamento do professor Jorge Wohl-

gemuth. Ele explica que se trata de uma iniciativa importante para a instituição, pois conta pontos junto ao Ministério da Educação para o reconhecimento de cursos. Mas, deixa claro que os principais destinatários são os próprios alunos, a quem cabe fazer a estrutura funcionar. “Eles é que devem ser os agentes ativos do processo”, destaca.

Wohlgemuth descreve a Empresa Júnior como um escritório de consultoria capacitado a prestar serviços para as diferentes áreas internas de uma empresa. Segundo ele, é importante que os demais acadêmicos da instituição também se interessem pela causa, que representa uma excelente oportunidade de aprender, praticando. Além disso, oferece a chance de os estudantes obterem ganho financeiro, uma vez que os serviços prestados são cobrados de quem os contrata.

O docente reconhece que uma das dificuldades é o fato de boa parte dos acadêmicos da Faccat trabalhar durante o dia. “Mas também temos alunos desempregados, que têm na Empresa Júnior a possibilidade de conseguir alguma remuneração e colocar a cara na vitrine do mercado de trabalho, sem falar em todos os conhecimentos práticos que podem adquirir”, sustenta, defendendo a necessidade de um perfil empreendedor por parte dos futuros profissionais.

Oportunidade de buscar experiência profissional

Para a presidenta da Empresa Júnior, Daniela Regina Morschel, a principal motivação é a possibilidade de aprendizado. Aluna de Administração, 29 anos, ela tem grande interesse por desenvolver suas habilidades na área de marketing, na qual já trabalha atualmente. “Quero adquirir experiência com diferentes empresas a fim de me tornar uma profissional mais completa”, explica a acadêmica, que reside em Três Coroas.

Joel das Chagas Lima, 28 anos, também aluno de Administração, é um dos diretores administrativos da EJ Faccat. Morador de Parobé e sócio de uma empresa que atua na área de motivação organizacional, ele vislumbra a oportunidade de um desenvolvimento profissional com apoio dos professores da instituição. “É um somatório que vai agregar novos conhecimentos”, interpreta.

Já Mailon Aléssio de Oliveira, 25 anos, igualmente aluno de Administração, vem de Nova Hartz para estudar na Faccat. Também diretor administrativo da Empresa Júnior, ele acredita que este trabalho poderá auxiliar na alavancagem de organizações da região que necessitam expandir-se. “É algo que poderá me dar currículo”, projeta o aluno, que é gerente de uma loja de móveis.

Os dirigentes da associação recém-reativada observam, porém, que é fundamental o engajamento de mais acadêmicos para o sucesso da empreitada a que se lançaram. Eles reconhecem que vêm enfrentando algumas dificuldades, inclusive com desistências pelo caminho, mas prometem não esmorecer.

Daniela, Joel e Mailon sentem que a dedicação e o empenho de hoje poderão render preciosos dividendos no futuro. A primeira, por exemplo, já contabiliza um ganho prático de seu envolvimento com a Empresa Júnior. Foi durante as tratativas para a reativação da estrutura que ela acabou chamando a atenção da esposa de seu atual chefe, merecendo a indicação para o novo emprego. “Só o simples fato de fazer parte do projeto já faz com que a gente seja valorizado e respeitado”, testemunham os colegas Joel e Mailon.

Os acadêmicos interessados em participar e os empresários que queiram contar com os serviços de consultoria oferecidos pela Empresa Júnior podem fazer contato com a coordenação do Curso de Administração da Faccat.

Concurso literário homenageia 200 anos de Edgar Allan Poe

O Concurso Literário Faccat/Jornal Panorama está chegando à sua oitava edição, homenageando os 200 anos do nascimento de Edgar Allan Poe, que se completam em 2009, com comemorações no mundo inteiro. A obra do famoso escritor norte-americano, considerado mestre do terror, mistério e policial, inspira o tema da promoção deste ano, podendo ser explorado em forma de conto, crônica ou poesia.

A exemplo do que aconteceu em 2008, novamente haverá premiação em dinheiro aos vencedores. Desta vez, ela será destinada aos autores dos três melhores textos, independente de modalidade, além do Prêmio Espe-

cial Jornal Panorama, a ser atribuído ao melhor texto de autor residente no Vale do Paranhana.

O concurso é aberto a participantes de todo o País e do exterior, como frequentemente vem acontecendo. Eles devem enviar seus trabalhos até 22 de agosto próximo. Os trabalhos passarão pelo crivo de duas comissões julgadoras, que escolherão nove textos para um caderno especial que o Jornal Panorama fará circular no final de setembro. A solenidade de premiação acontecerá em outubro, durante evento no campus da Faccat. O regulamento completo está disponível no site da instituição.

Criado o Portal da Sustentabilidade

Cooperação técnico-científica firmada em 2007 entre o Pólo de Inovação Tecnológica do Paranhana/Encosta da Serra (vinculado à Faccat) e o PPPGEP/Ufrgs (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção) viabilizou a criação do Portal da Sustentabilidade.

A parceria entre as entidades tem por objetivo a realização de atividades cooperativas técnicas e científicas com a finalidade de desenvolver pesquisas voltadas à obtenção de novas tecnologias, produtos e processos, bem como a produção de conhecimentos científicos.

O portal consiste num ambiente virtual no qual já estão disponíveis projetos, artigos, pesquisas concluídas e em andamento, bem como notícias sobre produtos e processos sustentáveis e ainda links para acesso a vários órgãos nacionais e internacionais que tratam de sustentabilidade. O sistema encontra-se hospedado nos servidores da Faccat, com apoio técnico do Núcleo de Internet e Redes.

Os responsáveis pela iniciativa e desenvolvimento do portal foram os professores Carlos Fernando Jung, da Faccat, e Lia Buarque de Macedo Guimarães e Carla S. ten Caten, da Ufrgs.

Sistema de P&D é oficializado para Pólos

Um sistema para gestão do conhecimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D), desenvolvido pela Faccat e Ufrgs, foi oficializado pela Secretaria da Ciência e Tecnologia para utilização no Programa de Pólos de Inovação Tecnológica do Rio Grande do Sul. O ato ocorreu em março passado, durante reunião em Porto Alegre, com a presença do secretário estadual da Ciência e Tecnologia, Arthur Lorenz; do chefe da Divisão de Pólos, Paulo Renato dos Santos Souza, e de gestores dos Pólos de Inovação do Estado.

Segundo o professor Carlos Fernando Jung, da Faccat, o sistema é apoiado em software livre e possui código aberto, operando pela web. A aplicação destina-se a redes multi-institucionais de P&D.

A implantação e testes para validação está sendo efetuada no Programa de Pólos de Inovação Tecnológica da Secretaria da Ciência e Tecnologia. Partindo de proposição de integrantes da Agenda 2020, está sendo estudada a possibilidade de o sistema desenvolvido servir também aos parques tecnológicos e incubadores de todo o Rio Grande do Sul.

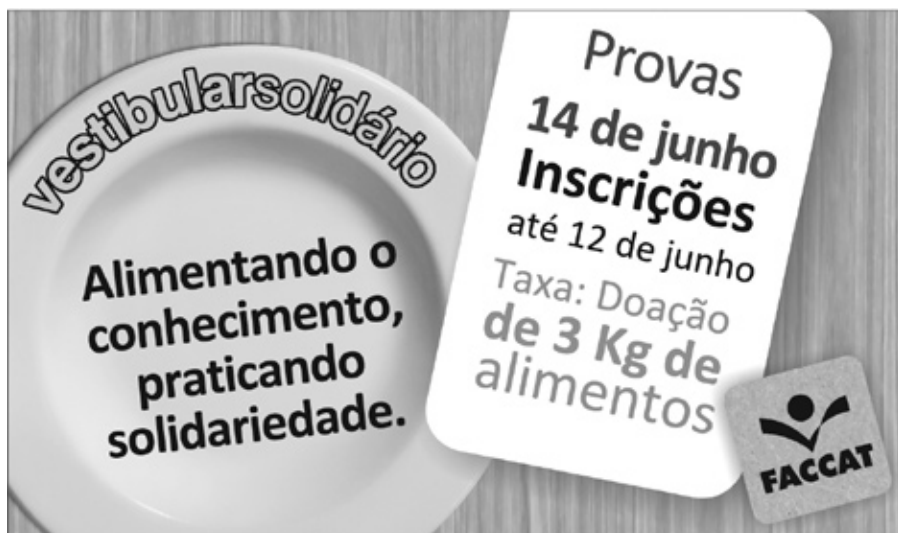
E-mail vinculado ao Google

Desde agosto de 2008, a Faccat está disponibilizando a seus alunos um novo conceito em sistema de e-mail. Através de uma parceria com a Google Inc, todo aluno agora pode ter uma conta de e-mail com mais de sete gigabytes num ambiente que praticamente todos conhecem e já utilizam ou ainda vão utilizar.

A informação é da coordenadora do Núcleo de Internet/Redes, Márcia Diehl, e do estudante do cursos de Sistemas de Informação Leonardo Pacheco, membro da equipe. Eles explicam que, além da grande quantidade de espaço, que já é uma importante vantagem em relação aos 30 megabytes do sistema de correio anterior, existem agora diversas outras aplicações disponíveis aos acadêmicos. Dentre elas, citam o Google Docs, que oferece editor

de textos, planilhas e apresentações online. "O mais importante é que o aluno fica independente de versão de editor e de planilha, de computador, de sistema operacional e de dispositivos como pen drive, disquetes e celulares que possam apresentar problemas", explicam. Segundo Márcia e Leandro, os acadêmicos que já possuem uma conta de e-mail no domínio "aluno.faccat.br" podem utilizar essa facilidade de armazenamento e edição de arquivos.

Outra aplicação disponível é o Google Calendar, um calendário online que está vinculado à conta de e-mail do aluno. Torna possível, por exemplo, criar uma agenda de trabalho para compartilhar com os colegas da faculdade para marcar datas importantes como provas e entrega de trabalhos, entre outras utilidades.



O governo está certo ao incentivar a população ao consumismo em tempos de crise?

Acadêmicos da Faccat se posicionam sobre uma das estratégias utilizadas no Brasil para fazer frente ao novo cenário econômico mundial.



Carolaine Moser

“Por um lado, acredito que está certo. Assim, as pessoas não se apavoram e continuam vivendo normalmente. Por outro lado, se elas comprarem demais e se endividarem, poderão vir a ter problemas futuros. O certo, para mim, é comprar somente o necessário, sem exagerar.”

Carolaine Moser, 20 anos, Ciências Contábeis.

“Acho que está errado. Em tempos de crise, seria melhor incentivar o estudo, pois só assim se garante o progresso. Do jeito que está, até o emprego anda difícil. As pessoas deveriam pensar primeiro em investir no seu conhecimento e cultura e não só comprar por comprar.”

Cassiane Santos dos Reis, 29, Matemática.

“Tudo é um grande organismo. Se pararmos de consumir, haverá uma reação em cadeia e tudo irá parar. O que o governo poderia fazer é uma campanha para ensinar as pessoas onde aplicar o dinheiro, pois muitos o gastam em coisas sem importância.”

Luciano Renato de Oliveira, 26, Sistemas de Informação.

“Antes de fazer o pessoal consumir, o governo deveria preocupar-se em melhorar o nível de vida das pessoas para que elas não ficassem dependendo tanto de financiamentos. Elas acabam se endividando e pagam o dobro do que a mercadoria realmente vale ou nem conseguem pagar. O crédito fácil ludibria as pessoas, que pensam estarem fazendo um bom negócio, mas estão perdendo dinheiro.”

Michele Haack, 28, Psicologia.

“É um incentivo que o governo dá para as empresas. Se elas param de vender, certamente haverá demissões. Acho que ele deveria reduzir os impostos mais ainda, pois na crise em que estamos, se os produtos não baixarem de preço, a maioria das pessoas não têm como

comprar.”

Daniel Bussmann, 27, Administração.

“Existem duas fórmulas de analisar esta questão. Quando o governo incentiva as pessoas a comprar, ele quer movimentar a economia. Mas, ao mesmo tempo, proporciona o endividamento da classe mais baixa. Alguns setores na nossa região vêm sofrendo bastante com a crise, e as empresas estão demitindo por causa da redução nas vendas. Para quem perdeu seu emprego, não adianta incentivar o consumo.”

César Fabiano da Silva, 33, Administração.

“Independente de qual for o governo, sou sempre contrária ao consumismo. Quanto mais se consome, mais se quer consumir. Além do mais, é uma atitude que prejudica o meio ambiente porque as pessoas compram tudo em grandes quantidades e depois vão descartando sem os devidos cuidados.”

Marciane Johnn, 24, História.

“O governo está certo. Cito como exemplo a redução dos preços na construção civil, que deu chance para muitas pessoas adquirirem sua casa própria, saindo do aluguel. Deveria acontecer o mesmo com os alimentos, diminuindo a carga tributária para que as pessoas pudessem consumir mais.”

Douglas Fabris Kramer, 21, Ciências Contábeis.

“Em algumas situações o governo está certo, em outras, errado. Quando ele incentiva a construção civil, gera emprego e muitas pessoas conseguem comprar seu imóvel. Já a redução do IPI dos automóveis merece um questionamento: é prioridade neste momento trocar de carro ou comprar um novo? Além disso, fica uma outra pergunta no ar: Será que as pessoas vão ter emprego depois para pagar a dívida?”

Eraldo dos Santos Pinheiro, 52, Administração.



Cassiane dos Reis



Daniel Bussmann



Marciane Johnn



Douglas Kramer



Luciano de Oliveira



César Fabiano Silva



Eraldo Pinheiro

Estudando em conexão com o mundo

Quando vai assistir às aulas do Curso de Sistemas de Informação na Faccat, o acadêmico Deimon Willers, morador de Igrejinha, geralmente não costuma levar lápis, caneta ou caderno consigo. Quem faz as vezes do material escrevente e de anotações é uma ferramenta cada vez mais presente nas salas de aula e também em outros espaços do campus: o notebook.

A máquina reúne todos os recursos de que Deimon precisa na Faculdade, desde uma calculadora e programas para registro de conteúdos (Word, Bloco de Notas) até softwares mais sofisticados para as disciplinas específicas da graduação. E ainda traz uma vantagem adicional para quem precisa estar sempre em busca de novas informações e conhecimentos: o acesso à internet.

O uso dos computadores portáteis nos espaços de estudo da Faccat cresce a cada semestre que passa, constata o coordenador do Curso de Sistemas, Marcelo Azambuja. Ele diz que, na sua área, por exemplo, se observa que, em determinadas disciplinas, metade dos alunos já acompanha as aulas com um "note" sobre a classe.

Mas, para que a tecnologia seja cada vez mais incorporada à formação dos futuros profissionais, o coordenador situa uma questão indispensável: os inves-

timentos da instituição na ampliação e modernização dos recursos disponíveis. É o caso da rede sem fio, cujo raio de cobertura hoje já alcança boa parte do campus, permitindo o acesso fácil à internet tanto nas áreas internas quanto externas.

Azambuja explica que essa comodidade é propiciada pelos *access points* (pontos de acesso), aparelhos que funcionam como uma espécie de antena, espalhando o sinal da "web" pelo entorno. "Iniciamos, colocando esses equipamentos em alguns laboratórios de informática, e hoje todos os sete disponíveis possuem cobertura de rede sem fio. Como o alcance de cada um desses aparelhos chega a um raio de 100 metros, várias salas de aula e corredores do campus também contam com acesso à internet sem a necessidade de conexão com cabos", salienta Marcelo.

O coordenador de Sistemas destaca que o projeto conta com a participação do Núcleo da Internet e de Redes da Faccat, que instalou *access points* em diferentes locais do prédio administrativo e também no restaurante Porto Faccat. "Dessa forma, é difícil alguém com notebook ou com um desses celulares modernos não conseguir acessar a internet em algum ponto do campus", salienta.



Computador cresce como ferramenta de aprendizado nas salas de aula da Faccat

Conteúdos postados via internet

A utilização da informática como ferramenta de ensino na Faccat também conta com a participação ativa dos docentes da instituição, que se mostram receptivos aos novos recursos disponíveis. Marcelo Azambuja cita como exemplo o Moodle, um sistema de software livre que permite a criação de disciplinas via web e vem sendo empregado com muito êxito nas aulas presenciais. "Com ele, cada professor fica responsável por organizar seus roteiros de aula e postagem de materiais aos alunos",

explica o coordenador de Sistemas.

Segundo ele, através do Moodle, os professores conseguem "montar" suas aulas facilmente, e os alunos podem visualizar o conteúdo sem grandes dificuldades, baixando os materiais em casa ou em qualquer lugar onde haja acesso à internet. "O software também possibilita que os acadêmicos submetam os trabalhos pelo próprio sistema sem a necessidade de enviar os arquivos para o e-mail do professor", preconiza.

Conforme Márcia Diehl e Naira Kaieski, do Núcleo de Internet e Redes, a utilização do Moodle já faz parte da rotina dos professores de várias graduações da Faccat, como as de Sistemas de Informação, Engenharia de Produção, Ciências Contábeis, Administração, Pedagogia, Matemática e Letras. "É um sistema muito prático, pois permite ao professor editar e publicar conteúdos de qualquer lugar em que esteja, desde que haja como se conectar à internet", resalta Naira. Segundo ela, a ferramenta possibilita desde criar fóruns de discussão a postar slides, vídeos, notícias, links para outros sites e até mesmo fazer avaliações do nível de conhecimentos dos alunos. "É um ambiente de educação a distância", simplifica.

Recurso que se incorpora à rotina

Um simples passeio pelo campus permite constatar que o uso do computador está definitivamente incorporado à rotina



Alunos acessando a internet no Porto Faccat

dos alunos da Faccat. Sem falar no que ocorre durante as aulas, muitas vezes ministradas nos laboratórios de informática ou com utilização de notebooks, alguns acadêmicos não desgrudam dos PCs nem mesmo nos horários de intervalo. É o momento em que aproveitam para consultar seus e-mails, mandar mensagens ou mesmo buscar algum conteúdo na internet.

Os estudantes de Sistemas de Informação, Ricardo Franzen e Robson Benetti, gostam de utilizar o Porto Faccat para acionar seus notebooks nos momentos

de folga no campus. Segundo eles, seria bom que todas as salas de aula tivessem cobertura de rede sem fio, o que ainda não acontece atualmente, para que o computador faça parte, cada vez mais, da rotina de estudos.

Eles veem várias vantagens na incorporação da tecnologia, inclusive sob o ponto de vista da sustentabilidade do Planeta. Citam como exemplo os conteúdos de disciplinas que os professores postam pela internet, eliminando a necessidade de retirar fotocópias, que eram largamente empregadas até bem pouco tempo atrás. "É economia de papel e isso significa pensar no meio ambiente", interpreta Ricardo.

Bom uso: um desafio para todos

Para o professor Marcelo Azambuja, a incorporação da tecnologia à rotina de aula significa uma mudança cultural e comportamental na instituição de ensino. "Dá para imaginar isso ao ver um aluno no bar ou no pátio e, descomprometidamente, acessar os materiais que acabou de ver em aula, encaminhar um trabalho a um colega e ali por diante, como eu mesmo presencio constantemente aqui na Faccat", pondera.

Para ele, não há mais barreira temporal ou geográfica que impeça os acadêmicos de estudarem onde quer que estejam. "Antigamente, um aluno não tinha opção para obter a apostila de um professor a não ser indo até o setor de cópias da Faculdade. Agora, ele simplesmente liga o notebook, baixa a apostila e já sai estudando, o que também possui um significado ecológico, pois muitos optam por ler o material na tela do computador e, com isso, economizam papel", descreve, completando: "E, se algum assunto da apostila não ficou claro, o aluno pode, no mesmo instante, usar os milhões de referências na internet, procurando textos, imagens e vídeos que esclareçam melhor aquele conteúdo".

Marcelo diz que vê nas próprias disciplinas que leciona a forma como isso ocorre na prática, pois é questionado a todo momento sobre tópicos que nem abordou em aula. "Isso quer dizer que os alunos procuraram referências sobre o assunto em questão naquele momento, obtêm mais informações, e a matéria rende muito mais do que era inicial-

mente previsto. Pedagogicamente, é uma revolução", interpreta.

O professor ressalva, porém, que são necessários alguns cuidados e critérios no acesso à rede mundial de computadores dentro do ambiente de ensino. "Não há dúvida de que essa questão é um desafio para todos. Para a instituição, significa criar regras de segurança e controles que filtrem conteúdos nitidamente desvinculados da rotina de trabalho e estudo. Para os alunos representa usar esses recursos de forma útil para o objetivo maior de todos enquanto estudantes, que é o aprendizado", afirma.

Segundo Azambuja, diversos recursos técnicos são adotados na Faccat para vedar o acesso a sites e serviços que, em sua maioria, são utilizados para lazer, tais como Orkut, MSN e outros. Da mesma forma, tentativas de acesso a sites através de busca por palavras com termos inadequados são barradas pelos filtros, o que vale também para baixar músicas e filmes pelos serviços de buscas de pirataria. "Mas sabemos que existem brechas e estamos continuamente trabalhando, tanto pelo lado técnico para barrar qualquer conteúdo inadequado, quanto pelo lado da conscientização do aluno para que saibam que estão aqui para estudar", preconiza.

Em síntese, segundo o coordenador de Sistemas de Informação, a convicção é de que o uso dos recursos da informática acrescenta qualidade e agilidade à maioria absoluta da comunidade acadêmica da Faccat.



Marcelo: mudança cultural e comportamental que exige conscientização

Pesquisa qualifica formação dos psicólogos na Faccat

Um trabalho que está em andamento desde 2004 vem apresentando excelentes resultados no Curso de Psicologia da Faccat. São os grupos de pesquisa, que contam com adesão crescente dos acadêmicos da graduação e vão tornando a instituição conhecida como centro especializado em determinadas áreas da produção científica. Ao mesmo tempo, contribuem para o aprimoramento dos estudantes e favorecem as comunidades atendidas nas atividades de campo.

O coordenador de Psicologia, professor Jefferson Krug, é um entusiasta dos grupos de pesquisa. Ele destaca que a iniciativa surgiu em atendimento a uma demanda dos próprios acadêmicos, que desejavam fazer experiências na área. Os primeiros passos foram dados em forma de projetos sob o comando da então coordenadora do Curso, Denise Falcke.

Com o passar do tempo, o trabalho foi tomando corpo e assim surgiu, em 2005, o primeiro grupo organizado, tendo à frente o próprio Jefferson. Remanescente até hoje, volta suas atenções para a “Avaliação Psicológica” e seus estudos já resultaram em inúmeras produções, as quais foram apresentadas em congressos, jornadas, mostras científicas, seminários, salões e outros eventos do gênero dentro e fora da Faccat. Além disso, forneceu subsídios para dois Trabalhos de Conclusão, ambos aprovados com distinção e apresentados por integrantes da primeira turma de psicólogos formados pela instituição no ano passado.

Até 2008, era o único grupo em atividade, quando ganhou a companhia de outros quatro, que se debruçam sobre os seguintes temas: Saúde Comunitária, Interação Humano-Animal, Neurobiologia do Estresse e Psicopatologia na Esfera da Psicologia Jurídica.



Coordenador Jefferson Krug com integrantes de um grupo de pesquisa: produção de conhecimento transforma instituição em centro de referência

O COORDENADOR DE PSICOLOGIA explica que os grupos realizam suas pesquisas em diferentes meios, a começar pelos próprios laboratórios da instituição. Boa parte do trabalho, todavia, é levada a efeito em atividades de extensão na forma de atendimentos à comunidade, os quais fornecem preciosos subsídios para os estudos realizados pelos acadêmicos-pesquisadores.

Jefferson Krug cita o exemplo do grupo de Avaliação Psicológica, que está atuando junto a agências do Sine (Sistema Nacional de Empregos) em três cidades da região, tendo como foco pessoas de-

sempregadas. Já o grupo que trata da Interação Humano-Animal iniciou suas pesquisas no Hospital de Clínicas, em Porto Alegre, enquanto o de Neurobiologia do Estresse vem trabalhando com uma equipe de enfermagem.

A participação em pesquisas, conforme deixa claro o coordenador, não rende nota para o aluno, mas conta como atividade complementar, conforme prevê o currículo do Curso de Psicologia. O mais importante, para ele, todavia é a excelente oportunidade de aprendizado que se abre aos estudantes. “Eles podem procurar conhecimentos sobre uma área de seu interesse e experimentar de forma prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula”, observa.

Além disso, acrescenta o coordenador, esse tipo de trabalho cria uma postura investigativa e questionadora no aluno, que aprende a pesquisar desde o início e assim se vai qualificando ao longo da graduação. “Em vez de simplesmente reproduzir o conhecimento, ele passa a produzi-lo”, argumenta.

Para o futuro, segundo Jefferson Krug, a intenção é fazer com que todos os temas abordados nos Trabalhos de Conclusão do Curso de Psicologia da Faccat tenham como origem os grupos de pesquisa.



Aluna da instituição apresentando trabalho em evento externo

Psicologia presente nos fenômenos sociais

Psicóloga integrante da primeira turma que se formou na Faccat, Fabiana Gediel Bernardo participou, desde 2006, do grupo de pesquisa que trata da Avaliação Psicológica. As informações coletadas forneceram o material para seu Trabalho de Conclusão de Curso. Ela e a colega Sandra dos Santos pesquisaram o Teste Bender Gestáltico como instrumento de avaliação de sintomas depressivos, e cada uma publicou parte dos resultados em sua monografia.

Fabiana considera importantíssima a experiência que a pesquisa lhe propiciou no contato com pessoas, visando à futura profissão. Ela diz que a prática adquirida agora está sendo muito útil em seu trabalho no Centro de Atenção Psicossocial (Caps) de Taquara.

Aluna do sétimo semestre de Psicologia, Roberta Salvador Silva afirma que participar de um grupo de pesquisa proporciona o contato com diversas possibilidades de atuação do psicólogo, pois todos se voltam para demandas que surgem a partir da comunidade. “Isso faz com que não fiquemos restritos à idéia da

psicologia clínica, ainda muito presente”, afirma. Outro fator destacado por ela é a troca constante de conhecimentos, não apenas com os orientadores dos grupos, mas também com os demais colegas participantes. “Além disso, ter este contato com pesquisas já na graduação – e, se possível, com posteriores publicações desses trabalhos – torna-se um bom diferencial para quem tem interesse em realizar um mestrado após a conclusão do curso”, afirma.

Atualmente, a acadêmica participa de três grupos de pesquisa. O principal aprendizado, segundo ela, é o de que as ações da psicologia devem estar cada vez mais presentes no que diz respeito aos fenômenos sociais existentes na região. Nesse contexto, um dos grupos integrados por Roberta volta seus trabalhos para a compreensão e avaliação da psicopatia e manifestação de comportamentos antissociais. Outro se dedica à prática do psicólogo no sistema prisional, e o terceiro leva o nome de Projeto EBA, estando inserido no grupo de pesquisa sobre Saúde Comunitária.

Bate-papos com adolescentes

A sigla EBA vem das iniciais de Encontros de Bate-Papo com Adolescentes, que foram criados e implementados por Roberta e pela colega Karla Rafaela Haack no Colégio Willybaldo Samrsla (Ciep), do Bairro Empresa, em Taquara, sob a orientação das professoras Laíssa Squiletti e Mariana Böeckel. Recentemente, se juntaram ao projeto as acadêmicas Rosiane de Andrade, Natália Debarba, Sheila De Negri, Rejane Beltrão e Manuela Lopes, duas deles estagiárias do Cesep (Centro de Serviços em Psicologia), para observar as atividades.

O projeto consiste em promover prevenção, fortalecimento social e desenvolvimento de hábitos saudáveis através de encontros estruturados para abordar temas como sexualidade e drogas de forma interativa, despertando o interesse dos participantes.

“A partir dos encontros, é possível coletar inúmeros dados e é em cima deles que nós estamos desenvolvendo artigos científicos para contribuir com a divulgação desse tipo de intervenção e sua eficácia”, afirma a acadêmica Roberta Salvador Silva. Para ela, é muito gratificante saber que o EBA, além de contribuir na sua formação profissional, auxilia diversos adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social. “O retorno que eles nos dão é a parte mais significativa de todo o trabalho”, finaliza.



Acadêmicas (ao fundo) realizando pesquisa com adolescentes em bairro de Taquara: interação e subsídios

SDBA: sistema de administração de recursos de banco de dados Oracle

Autor: André Luís Nunes **Curso:** Sistemas de Informação **Orientador:** Paulo Ferreira

A imagem de um setor gerador de custos gera problema para os coordenadores responsáveis pela área de tecnologia da informação (TI). Demonstrar onde estão sendo aplicados os recursos e o quanto cada área da empresa está consumindo é um desafio. Por isso, a possibilidade de distribuir parte dos gastos de TI nas áreas de negócio gera também a facilidade de planejar um orçamento anual.

Atualmente, existem recursos que permitem, por exemplo, a tarifação dos gastos com impressões, com controle de todas os materiais gerados e a distribuição desse custo entre as áreas da empresa conforme o uso. Sistemas para controle dos custos de telefonia também já são encarados com naturalidade em algumas médias e grandes organizações, porém ainda não há uma ferramenta para banco de dados.

Um sistema de gerenciamento de bancos de dados (SGBD) pode ser definido como um programa gerenciador de um conjunto de arquivos que permite armazenar dados (cadastro de produtos, de pedidos, de clientes, etc.) de forma estruturada, garantindo a integridade dos mesmos e a segurança nos acessos, possibilitando coordenação entre vários usuários.

É fundamental medir o retorno de qualquer investimento para que se possa fazer uma análise de custo-benefício criteriosa e confiável. Para o Trabalho



André Luís Nunes

de Conclusão de Curso considerou-se a importância dos bancos de dados dentro das organizações, sendo cada vez mais fundamental o controle e armazenamento das informações em todos os processos. Foi escolhido o Oracle, um dos principais programas no segmento em nível nacional e internacional, para desenvolver um sistema que permitisse identificar os consumidores de recursos de um banco de dados.

Parte-se da elaboração de uma metodologia que viabilize a organização dos sistemas e de todos os usuários da empresa, associando-os com seus respectivos departamentos, conforme o organograma da organização. Com

o monitoramento diário dos recursos consumidos por parte de cada usuário, é possível determinar o quanto cada departamento utilizou, como, por exemplo, memória, tráfego de dados, espaço em disco, processamento, etc. O SDDBA fornece a opção de informar um valor referente ao custo mensal de cada um desses recursos do banco de dados. Com isso, o rateio dos custos é feito, considerando o percentual que cada área da empresa consumiu.

A ferramenta permite também que sejam lançados custos adicionais, como licenças, mão-de-obra ou qualquer tipo de custo que se deseja distribuir nos departamentos da empresa. São oferecidos relatórios e gráficos que facilitam a interpretação da auditoria do banco de dados, até mesmo para usuários sem o conhecimento de nível técnico avançado. Também possibilita o envio de um relatório que pode ser integrado à contabilidade.

Essa ferramenta não visa a gerar faturamento específico para a área de TI, pois o foco dessa área é alavancar os negócios da empresa, mas, sim, facilitar a administração dos recursos disponíveis, permitindo que seja identificado quem e quanto cada um utiliza do banco de dados. A possibilidade de identificar os maiores consumidores, usuários não-ativos e a disponibilidade necessária para cada área são outras vantagens oferecidas.

Design de interação:

Autora: Alessandra Martins **Curso:** Publicidade e Propaganda
Orientadora: Adriana Torres Guedes

A tecnologia vem transformando o modo como os seres humanos se comunicam, e a internet, a cada dia, está mais presente no cotidiano das pessoas, modificando a economia e os costumes. O uso inicialmente restrito aos profissionais ligados à ciência da computação foi ampliando-se para o cidadão comum e, nos dias de hoje, se pode dizer que não há um perfil específico para definir um usuário de computador. Dos mais idosos aos mais jovens, seja para trabalho, seja para lazer, as novas tecnologias estão inseridas no cotidiano de uma parcela cada vez maior da população dos grandes centros urbanos.

O surgimento da internet introduziu novas características para transmissão, reprodução e interação. Ela possibilita

o desenvolvimento de conteúdo, atingindo um nicho específico, sem a necessidade de arcar com grandes investimentos associados a meios tradicionais como jornais, canais de TV e estações de rádio.

Esse novo ambiente se tornou um campo fértil, no qual as empresas podem explorar seus produtos e induzir ao consumo, tentando despertar, a todo custo, através de suas interfaces, a atenção dos usuários. É nesse momento que a preocupação com a forma como se transmite uma mensagem deve ser inevitável.

Pode-se dizer que todo site é concebido como um ato de comunicação e cabe ao designer o papel de emissor da mensagem para os usuários. O uso dos



Alessandra Martins

Teste Bender Gestáltico como instrumento de avaliação para sintomatologia depressiva

Autora: Sandra Luiza dos Santos **Curso:** Psicologia **Orientador:** Jefferson Silva Krug

A depressão é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns na atualidade, com distribuição universal, constituindo-se num grande problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o grau de incapacitação devido aos transtornos depressivos é maior do que em outras doenças crônicas e recorrentes.

Sendo a depressão um estado emocional e físico que gera alto índice de incapacitação e mortalidade, acarretando consequências individuais e familiares, assim como alto custo para a sociedade, é necessário que se desenvolvam instrumentos para a realização de diagnósticos precoces a fim de que o tratamento desse transtorno possa ser realizado antes de seu agravamento.

Um dos possíveis instrumentos de auxílio ao processo diagnóstico precoce da depressão são os testes psicológicos. Usualmente, eles são utilizados como auxiliares numa avaliação psicológica mais ampla, quando se faz uso de outras técnicas como entrevistas e observações de comportamento. Dentre os testes psicológicos mais conhecidos no País, pode-se mencionar o Bender Gestáltico, composto por nove cartões com figuras de diferentes complexidades, as quais devem ser copiadas pelo ava-



Sandra Luiza dos Santos

liando numa folha de papel de maneira mais parecida possível com os estímulos do teste.

Considerando a realidade de que a depressão é um transtorno presente na população geral e buscando desenvolver um instrumento para auxílio na avaliação dos sintomas da doença, o estudo objetivou investigar se comportamentos expressivos gráficos na execução do Teste Bender Gestáltico podem indicar sintomatologia depressiva. Participaram da pesquisa 204 sujeitos, com idades de 17 a 69 anos, oriundos de instituições

de atenção à saúde e educação. Os instrumentos utilizados foram um questionário de dados sociobiográficos, o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Teste Bender Gestáltico. A partir das análises estatísticas realizadas, se constatou que, dependendo da forma como o avaliando fez a cópia do desenho em relação ao tamanho, rotação, colisão, perseveração e fragmentação das subpartes das figuras, verifica-se a presença de sintomas depressivos através do Teste Bender Gestáltico.

O Trabalho de Conclusão originou-se dos estudos do grupo de pesquisa "Avaliação Psicológica: Instrumentos e Contextos", que teve início em 2006, através das atividades de iniciação científica no Curso de Psicologia da Faccat, com a colaboração da aluna Fabiana Gediell Bernardo. Atualmente, o grupo segue seus estudos em direção à construção de parâmetros interpretativos para a correção do Teste Bender Gestáltico, visando à disponibilização de um novo instrumento para auxílio nos processos de diagnóstico psicológico. Em decorrência dos significativos resultados encontrados até o momento, realizou-se, nos últimos meses, parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a continuidade da pesquisa.

análise semiótica de um site

conhecimentos oriundos da semiótica, juntamente com os de design de interação, na elaboração de uma interface, caracteriza uma nova perspectiva no processo de comunicação na web.

O design de interação é uma nova disciplina de estudo, que vem aumentando as possibilidades de comunicação e moldando nossas relações através das tecnologias interativas; ele vai além de simplesmente criar um site bonito e funcional, pois determina as experiências que os usuários terão através de um produto interativo.

A monografia elaborada para o Curso de Publicidade e Propaganda da Faccat buscou a compreensão de como se dá a manifestação dos elementos visuais na interface e também como as ações realizadas pelo computador se dão através dos signos, aqui entendidos como ima-

gens, sons e tudo mais que puder ser representado pela mente. Trata-se de uma contribuição que objetiva auxiliar os designers de interação e outros profissionais interessados, ampliando suas ações de comunicação através de mídias interativas. Com esse método, é possível se mover para mais perto do usuário, conhecendo suas necessidades e estudando como se dá o seu comportamento cognitivo antes de se iniciar um projeto para a web.

O objetivo do trabalho foi analisar o design de interação, centrando-se no levantamento de categorias semióticas presentes num site sob a perspectiva das atividades específicas delegadas textualmente aos usuários e das significações resultantes desses processos, como construção da imagem da marca e a sua relação com o público consumidor.

Com a análise apresentada, foi possível compreender como as grandes marcas agem na web. Cada vez mais, elas estão procurando aumentar a sua participação no mercado, utilizando-se das vantagens que o ciberespaço proporciona para reforçar suas ações de marketing e atingir um novo tipo de consumidor, aquele que não mais se submete a seqüências e procura estar em contato com todos os tipos de mídias.

Perante a complexidade e a falta de estudos inerentes ao design de interação e à semiótica como ferramenta de auxílio na criação de interfaces, o estudo não teve a pretensão de esgotar o assunto. Foi uma contribuição inicial com o objetivo de ampliar os estudos sobre as possibilidades da hipermídia como uma linguagem que propicie interação entre as pessoas.

Traços identitários emergentes em uma lenda angolana: análise discursiva

Autora: Veridiana Graziela Tomazi Ghesla **Curso:** Letras **Orientadora:** Renata Trindade Severo

A literatura africana de língua portuguesa ainda não é muito difundida no Brasil. Falamos o mesmo idioma, no entanto conhecemos pouco da literatura feita nos países lusófonos africanos.

O tema proposto para o Trabalho de Conclusão de Curso da Faccat teve o intuito de trazer para mais perto um pouco dessa rica cultura através da análise do texto de uma lenda angolana que possibilitasse identificar alguns traços emergentes da identidade do povo africano em geral.

Partiu-se da leitura da lenda angolana intitulada “Quem perde o corpo é a língua”, adaptada por Júlio Emílio Braz em seu livro *Lendas Negras*, a fim de encontrar e analisar traços que pudessem revelar uma identidade africana possível. Ela conta a história de um caçador que, em suas andanças, encontrou, na parte oca de uma árvore, uma caveira que falava. O homem passou a relatar o fato a todos que conhecia, os quais, num determinado momento, quiseram averiguar o ocorrido e pediram ao caçador que lhes mostrasse a caveira falante. Entretanto, em frente a outras pessoas, a caveira não proferiu sequer uma palavra, fazendo o caçador passar por mentiroso e levar uma surra como punição por isso. A seguir, quando o caçador estava



Veridiana Graziela Tomazi Ghesla

novamente sozinho, a caveira voltou a falar e disse-lhe: “Quem perde o corpo é a língua, meu amigo, é a língua...”

Percebeu-se, a partir daí, a necessidade de buscar, na junção dos estudos de análise do discurso e literatura, meios para realizar o trabalho. Foram válidos, principalmente, os conceitos de ethos pré-discursivo (ideia que o leitor faz do enunciador do texto antes da leitura), ethos discursivo (maneira como o enunciador se mostra no texto) e cenografia

(instituída através de vestígios deixados no texto), desenvolvidos por Dominique Maingueneau (2001, 2006), e os conceitos de identidade e nação, de Stuart Hall (2006).

Sabe-se que as lendas são histórias transmitidas através de várias gerações e carregam consigo uma grande bagagem cultural. Por isso, podem ser capazes de revelar alguns traços de identidade do povo em cujo meio surgiram. Por meio da lenda angolana analisada na monografia, verificou-se, por exemplo, que o povo africano possui uma forte relação com a espiritualidade, a oralidade, a coletividade e a natureza. Observou-se também que preza muito a sabedoria, representada pela figura dos anciãos, esses que, normalmente, são os contadores de histórias africanos, chamados de *griots*, que são figuras importantes na perpetuação dessas histórias através dos tempos.

Percebe-se que é possível para povos como o africano, por exemplo, através de histórias como as lendas, perpetuarem para as futuras gerações suas tradições e seus ensinamentos a fim de preservarem suas raízes culturais. Assim, cada um pode perceber e entender um pouco da identidade africana e compreender quão rica e valorosa é sua cultura.

A prática de cavalgadas tradicionalistas

Autora: Priscila de Oliveira **Curso:** Turismo **Orientador:** Rodrigo Barriquello Pinto

O Trabalho de Conclusão de Curso trouxe um estudo sobre a prática de cavalgadas tradicionalistas no Rio Grande do Sul, procurando verificar se as mesmas podem ser vistas como atividades turísticas.

A partir de três questionários aplicados, analisou-se a concepção dos praticantes de cavalgadas do Vale do Paranhana, bem como das agências de viagens e turismo e da Ordem dos Cavaleiros do Rio Grande do Sul, no sentido de verificar como esses grupos determinam a prática de cavalgada — como atividade turística ou tradicionalista — e como podem ser atendidos.

Procurou-se também conhecer as motivações desses praticantes que re-

alizam uma atividade de lazer com seus próprios cavalos. Foram analisadas ainda as práticas de cavalgadas como turismo rural, ecoturismo e turismo de aventura, além da possibilidade de oferta de serviços turísticos.

Na interpretação das pesquisas, constatou-se a existência de dois grupos que realizam as cavalgadas tradicionalistas: no primeiro, foi possível verificar a necessidade de serviços turísticos; no outro, há o interesse de fazer as rotas e passeios de forma independente.

Percebe-se que existem dois grandes grupos que fazem cavalgadas tradicionalistas: o praticante que utiliza ou utilizaria os serviços turísticos, e o praticante independente. Para o último,

não existiria uma necessidade de qualificação e organização dos serviços por uma agência de turismo, pois os adeptos realizam suas cavalgadas e passeios de forma independente. Esse grupo é caracterizado pela busca do resgate dos tropeiros e dos antigos gaúchos. Buscam realizar suas cavalgadas e passeios de maneira livre, preservando sua liberdade de escolha. Organizam seus alimentos e levam barracas e animais extras nos seus próprios caminhões.

O outro grupo de praticantes de cavalgadas tradicionalistas que utiliza ou utilizaria serviços turísticos, sente falta de uma maior organização e divulgação de cavalgadas pelo Rio Grande do Sul, principalmente no que se refere à ali-

Adoção tardia: implicações psicológicas na criança institucionalizada

Autora: Carla Camila Lehnen **Curso:** Psicologia **Orientadora:** Sílvia Dutra Pinheiro

A adoção é tema bastante discutido nos últimos tempos, porém sobre a que ocorre tardiamente (compreendendo crianças com mais de três anos de idade) pouco se tem falado. É preciso focar o olhar, também, sobre a criança que não é escolhida por uma família para ser adotada, que é considerada “grande”, pensar na possibilidade dessa adoção tardia e, principalmente, analisar o sentimento da criança nesse processo de espera.

O tema central da pesquisa realizada refere-se à adoção tardia e às implicações psicológicas na criança que é abrigada. Segundo dados do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, atualizados em junho de 2008, existe hoje, no Estado, um número elevado de famílias pretendentes à adoção – 4.497. No levantamento realizado com crianças aptas, ou seja, com o poder familiar já destituído, 692 aguardam por uma nova família.

Do número de pretendentes à adoção, somente em torno de 14% se dispõem a adotar crianças na faixa etária dos três aos dez anos de idade. Ainda assim nesse percentual estão incluídos aqueles que levam em conta fatores como a cor da cútis e dos olhos, além de rejeitarem crianças que apresentem algum tipo de síndrome, como critérios para uma possível adoção. Esse comportamento de escolha de particularidades



Carla Camila Lehnen

pode contribuir para o longo tempo de institucionalização das crianças.

O Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido a partir de pesquisa com crianças institucionalizadas num abrigo de proteção à maternidade e à infância no município de Taquara, sendo elas consideradas “grandes” para a adoção. Os resultados indicam que muitos dos entrevistados apresentam uma expressiva vontade de ir embora da instituição e serem adotados por alguém, sendo que 84,6% descrevem sentimentos positivos em relação à adoção. Um dado interessante é o de que 25% dos entrevistados se dão conta de que a

demora para tal decorre do fato de as pessoas escolherem as crianças pequenas. A maioria acredita que a adoção é sinônimo de se ter uma família.

A adoção clássica, que é a adoção de bebês, é a que mais se vê na cultura brasileira. Os mitos e crenças que permeiam o tema, são fortes obstáculos às adoções de crianças “grandes” e adolescentes, as chamadas adoções tardias.

A partir da preocupação com os sentimentos da criança e da necessidade de desmistificar a ideia de que as maiores, conseqüentemente, resultarão em problemas futuros, evidencia-se um campo de trabalho fértil para o psicólogo. Isso porque os efeitos de um período de institucionalização prolongado podem acarretar experiências negativas no futuro, interferindo na sociabilidade e na formação de vínculos afetivos na vida adulta dessas crianças. Elas devem ter acompanhamento psicológico durante a espera no abrigo para que sofram o menos possível nesse processo.

O fato de terem que ser “escolhidas” e o longo tempo de permanência numa instituição podem trazer conseqüências psicológicas sérias para essa criança. Segundo Wathier e Dell’aglio, os jovens abrigados apresentam maior exposição a situações potenciais de risco, o que pode estar relacionado à possível manifestação de transtornos e de sintomas depressivos futuros.

como atividade turística no Rio Grande do Sul



Priscila de Oliveira

mentação e hospedagem. Os adeptos utilizam os serviços turísticos quando disponíveis, pois nem sempre as rotas de cavalgadas tradicionalistas possuem hospedagem e alimentação, obrigando-os a se organizarem em relação à infraestrutura para a realização da cavalgada. Mas afirmam que utilizariam os serviços turísticos, uma vez que não estão dispostos a passarem necessidades. Destacam que sentem falta de serviços turísticos, mas que realizam as cavalgadas com seus próprios cavalos e que usam as pilchas (vestes típicas do gaúcho) ao andar a cavalo por rotas que remetam à vida do homem da campanha.

Verifica-se, assim, a existência de um mercado em potencial que poderia ser explorado pelas agências de turismo, comercializando diversas rotas que

atendessem às necessidades dos praticantes de cavalgadas tradicionalistas do Rio Grande do Sul. Percebe-se que, através do reconhecimento do trade turístico, dada a importância que essas cavalgadas tradicionalistas possuem, outros setores poderiam desenvolver o turismo nessas regiões onde tais práticas ocorrem. Para que essas atividades se tornem um produto turístico, dependerá do reconhecimento dos planejadores do turismo tanto do setor público quanto do privado.

Através de parcerias, a cavalgada poderá agregar serviços, como hospedagem e alimentação no meio rural, disponibilizando o contato com a natureza e com a cultura do local para esses praticantes dispostos a utilizarem um serviço turístico completo.

Convergência contábil: as alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e seus reflexos nas organizações

Autora: Daiana Luciane Schmitz **Curso:** Ciências Contábeis **Orientadora:** Regina Heidrich

Num mundo cada vez mais globalizado, com um mercado em constante crescimento, há uma necessidade muito grande de compreender o que expressam as demonstrações contábeis de uma organização. Com a internacionalização da economia, isso se tornou mais evidente, uma vez que as demonstrações contábeis vêm sendo elaboradas de acordo com as normas vigentes em cada país.

Cada sistema contábil tem suas particularidades, ainda que o objetivo seja basicamente o mesmo. São particularidades que acabam dificultando a compreensão das demonstrações elaboradas em cada parte do mundo.

Um processo de harmonização vem, ao longo dos tempos, sendo defendido por alguns estudiosos na área da ciência contábil. Um projeto de lei que tramitou na Câmara por sete anos, deu origem à Lei 11.638, aprovada em 28 de dezembro de 2007. Através do disposto nessa matéria, a Lei das Sociedades por Ações (lei nº. 6.404/76) passa por uma reestruturação que conduz o Brasil de forma acelerada ao processo de harmonização das demonstrações contábeis (ou financeiras).

Com a aprovação dessa reformulação na legislação, o País deu um importante passo rumo à convergência contábil. Na



Daiana Schmitz

lei, está previsto que, a partir de 2010, as demonstrações contábeis brasileiras devem ser elaboradas com base no padrão IFRS, que é adotado pelos países da União Europeia e que reúne as melhores práticas contábeis das diversas nações do mundo.

A partir desse momento, os profissionais da contabilidade brasileira têm um desafio a vencer com a implantação de normas internacionais que diferem do padrão ao qual estavam acostumados. Não é apenas um desafio para esses, mas também para os governantes e, principalmente, para as instituições de

ensino, que estão preparando os profissionais para o futuro.

O estudo foi desenvolvido com base em revisão bibliográfica e em artigos da internet, além de legislação. Para a avaliação dos impactos da lei junto aos profissionais da região, foi realizada uma pesquisa, que demonstrou a incerteza ainda existente em torno da lei.

No decorrer do estudo, foi possível perceber que, a partir desta lei, tende a ocorrer uma valorização dos profissionais da contabilidade, pois, cada vez mais, será exigida a dedicação dos mesmos para que as demonstrações se tornem mais e mais confiáveis.

Aquele que estiver preparado nesse novo cenário, poderá tornar-se peça fundamental para o sucesso da convergência. Há, sim, uma série de regulamentações que se fazem necessárias ainda, e uma delas já foi feita, em 3 de dezembro de 2008, através da Medida Provisória 449/08, que promoveu alterações na estrutura do Balanço Patrimonial.

A realidade demonstra que a busca pelo conhecimento deve começar antes que a falta de preparo se torne uma barreira. Assim, a contabilidade tende a crescer muito nos próximos anos. Mas é fundamental que os profissionais estejam preparados para acompanhar esse processo.

Saberes e práticas na Educação Infantil:

Autora: Carla Silveira **Curso:** Pedagogia **Orientadora:** Maria Raquel Caetano

Quando se fala em Educação Infantil, é preciso analisar toda a trajetória que a mesma vem percorrendo, ou seja, a evolução que ela vem tendo de acordo com cada momento histórico. Primeiramente, era vista como uma iniciativa para amenizar as altas taxas de mortalidade infantil, registradas na época, ou ainda, como um lugar onde as mães deixavam as crianças para poderem trabalhar. Após a promulgação da Lei 9394/96, passou a ser vista como a primeira etapa da Educação Básica, o que pode ser considerado uma vitória nessa trajetória.

Esse fator acabou gerando mudanças nas creches e pré-escolas, agora também chamadas de escolas de educação infantil. Elas tiveram que se reorganizar de acordo com as novas propostas pedagó-

gicas, ou seja, organizar o que propor e como desenvolver as habilidades e competências que devem e precisam ser estimuladas nas diferentes faixas etárias.

Pensando em escola de educação infantil, é importante compreender que a mesma pode auxiliar muito para o crescimento e para a formação pessoal e social das crianças. Nessa perspectiva, ou na convicção da importância dessa etapa da Educação Básica, buscaram-se, através da realização do Trabalho de Conclusão de Curso, subsídios teórico-práticos para a compreensão da importância da proposta curricular nas escolas de educação infantil, visando a garantir uma aprendizagem de qualidade para as crianças educandas.

A pesquisa, levada a efeito numa esco-

la municipal de educação infantil, investigou e refletiu sobre como professores e a equipe diretiva da instituição estão concebendo, construindo e implementando as práticas curriculares. Apresentou-se, para tanto, um breve histórico da Educação Infantil com um olhar voltado aos pressupostos legais para essa etapa da Educação Básica.

Através da análise do pensamento de diferentes autores, constatou-se que "as linguagens geradoras" (Junqueira, 2006) podem ser uma das formas mais significativas na articulação da proposta curricular. Ou seja, percebendo as inúmeras linguagens (oral, gestual, musical, artística...) que perpassam professores e alunos, é possível construir um currículo di nâmico e significativo para o

A (re)ligação dos saberes como pressuposto de qualificação de aprendizagem

Autora: Janice Cristina Lanz Trombetta **Curso:** Pedagogia **Orientadora:** Berenice Hackmann

A educação desenvolvida hoje necessita de uma nova consciência. Essa percepção deve possibilitar maior autonomia, grandes parcerias e a conscientização das pessoas envolvidas no processo educativo, tanto por parte dos educadores quanto dos educandos, a fim de que percebam que o retalhamento das disciplinas torna impossível ao ser humano apreender o que é complexo.

É preciso abandonar a lógica disciplinar, pois tal postura epistemológica nos leva à inércia, não nos permite ver o todo, o essencial. Sem a compreensão do todo é muito difícil encontrar soluções para os graves problemas do nosso tempo. Precisa-se desenvolver um novo paradigma e uma nova visão da realidade alicerçada na consciência da complexidade.

O Planeta carece de uma aprendizagem cidadã, capaz de repor a dignidade da condição humana e repensar o mundo de modo mais ético e responsável. É somente a partir de uma educação integrada, capaz de conceber o todo, que o ser humano terá condições de posicionar-se frente aos desafios ético-políticos do nosso tempo.

Precisa-se qualificar aquilo que se aprendeu, gerando a compreensão do contexto, a fim de qualificar as ações e o modo como se vive. Esse processo de qualificação permanente exige a aptidão para continuar aprendendo ao longo de toda a vida.



Janice Lanz Trombetta

É necessário refletir, contextualizar e ampliar os conhecimentos adquiridos, organizando o pensamento, selecionando informações de forma crítica, situando-as no todo. O Trabalho de Conclusão de Curso indica a informática educativa como um recurso que possibilita religar diferentes áreas de conhecimento dentro do espaço escolar. Sendo ela uma área conectora, permite articular e contextualizar saberes, já que se utiliza de diferentes linguagens e estratégias para garantir um acesso diferenciado à construção do conhecimento pelo educando, empregando recursos mais atrativos e dinâmicos.

Todavia, não se pode descuidar da

metodologia empregada nesse espaço, bem como das informações que lá se obtêm, buscando sempre despertar o senso crítico dos alunos para que bem selecionem e empreguem as informações utilizadas no processo de aprendizagem.

A escola tem a função de preparar cidadãos para a vida. Para tal tarefa, precisa educar pessoas capazes de compreender a complexidade da sociedade atual nos aspectos humanos e socioculturais e – o que é mais essencial – desenvolver uma consciência para a necessidade de o professor ser aprendiz ao longo de toda a sua vida sem perder a ternura, a amorosidade e o rigor ético.

Em suma, vê-se a necessidade de pensar a educação do futuro, os problemas que ela deve enfrentar a fim de contemplar a formação de um cidadão planetário capaz de refletir e agir com consciência, resolvendo problemas que desafiam seu viver em sociedade. Esse ser humano deve articular e organizar as informações para que elas adquiram sentido e indiquem caminhos a percorrer para transformar o Planeta, eliminando tensões, contradições, escolhas cegas que ameaçam a vida, de forma que se possam eliminar tantos hiatos existentes na sociedade moderna/contemporânea, que compartimentam, desunem e fragmentam. O saber e a ciência devem ter ligações com a vida e buscar melhorar nosso estar no mundo. Caso contrário, carecem de sentido.

uma reflexão sobre o currículo



Carla Silveira

educando. O “currículo emergente” (Rinaldi, 1999), outra concepção atual sobre o assunto, é visto também nessa perspectiva, pois emerge das situações mais naturais e espontâneas, estando relacionado com o dia-a-dia e com a realidade dos alunos.

Tornou-se claro que os saberes na Educação Infantil devem estar alicerçados em valores, ou seja, na prática da convivência social, na descoberta e na exploração do próprio corpo e suas possibilidades, no exercício da autonomia, da criação, da construção, em que o mundo da fantasia e do aprender brincando são fundamentais.

Através do referencial teórico e do relato de experiências de duas professoras, foi possível perceber que a meto-

dologia de projetos contempla todos os itens presentes na proposta curricular de forma integrada e significativa. Ela contribui para a formação integral dos alunos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade, pois os projetos de trabalho unem a pesquisa, a criatividade, a ludicidade, a cooperação, a autonomia, o respeito e a socialização.

Salientou-se, por fim, que a Educação Infantil deve propiciar um espaço de descobertas sobre a vida, um ambiente privilegiado de infância, em que se encontram crianças com informações, realidades, curiosidades e necessidades diferentes para que, interagindo, possam construir seus conhecimentos.

A contribuição dos conceitos matemáticos na formação de técnicos em enfermagem

Autor: Édson Passos da Silva **Orientador:** Silvio Luiz Martins **Curso:** Matemática

A relevância deste Trabalho de Conclusão de Curso se justifica pela não-existência, no currículo de formação de técnicos em enfermagem, de uma escola técnica da região, de um espaço específico para a revisão e o aprofundamento dos conteúdos matemáticos necessários ao desempenho da atividade desses futuros profissionais da saúde. Isso pode estar contribuindo para que muitos estudantes do educandário, quando estiverem frente a uma questão de cunho técnico, não sejam capazes de resolvê-la ou demorem muito mais tempo que o necessário, já que não saberão identificar o conceito matemático a ser aplicado ou não terão habilidade suficiente para abordar tal situação.

A pesquisa realizada objetivou investigar os conhecimentos matemáticos necessários à atividade de técnico em enfermagem, identificar os profissionais, bem como as disciplinas, e averiguar como e quando são trabalhados os conceitos referentes à matéria. Também foi elaborada uma proposta direcionada que contemplasse os conteúdos e as habilidades matemáticas fundamentais à formação de técnicos em enfermagem.

Adotou-se como suporte teórico a Teoria de David Ausubel sobre a aprendizagem significativa e pesquisas a respeito da relação existente entre a matemática e a referida profissão. Também foi realizada uma investigação na instituição com o coordenador pedagógico, docen-



Édson Passos da Silva

tes das disciplinas em que os conceitos matemáticos são pré-requisitos, discentes que estavam cursando o primeiro semestre do curso e a turma da disciplina de Farmacologia

Com o coordenador pedagógico foi realizada uma entrevista, enquanto com os docentes e discentes o instrumento empregado foi um questionário. Buscou-se, entre outros aspectos, descobrir o posicionamento dos mesmos sobre a destinação de um momento específico para a revisão e aprofundamento dos conceitos matemáticos necessários ao desempenho da profissão de técnico em enfermagem.

Tanto a coordenação quanto os docentes concordaram com o oportunismo da inserção de uma disciplina específica de matemática como forma de melhorar o aprendizado dos alunos na área, visando à futura atividade profissional.

Da pesquisa realizada com os discentes concluiu-se que é imprescindível a revisão e o aprimoramento dos conceitos e habilidades matemáticas, pois 86,16% deles apontaram dificuldades no aprendizado dos conteúdos relativos à fração, razão e proporção, bem como de porcentagem. Metade dos alunos destacou que, nas disciplinas do curso técnico em que foram abordados conceitos matemáticos, houve dificuldades de aprendizado, e 72,31% consideraram necessário um espaço específico para o estudo mais aprofundado na área para assegurar o bom desempenho das atividades de técnico em enfermagem.

A não-inserção da matéria no currículo deve estar contribuindo para que a maioria dos estudantes só perceba a importância da matemática no contexto da profissão escolhida quando estiver desempenhando a função. Isso se dará, por exemplo, quando não conseguirem realizar os cálculos matemáticos necessários ao fracionamento de alguma medicação prescrita por um médico, o que poderá ter como consequência a geração de angústias ou o abandono da profissão, sem falar nos riscos ao paciente que estiver em tratamento.

Santa Cristina do Pinhal: o processo de

Autor: Paulo Gilberto Mosmann Sobrinho **Curso:** História **Orientadora:** Dalva Neraci Reinheimer

No final do século XIX, período de transição do Brasil Império para República, o Rio Grande do Sul apresentou uma nítida disputa de poder entre liberais e republicanos. As forças políticas estavam consubstanciadas no Partido Liberal e no Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), o que influenciou em vários aspectos da sociedade gaúcha e nas esferas das municipalidades.

Liberais e republicanos atuaram no processo de transformação de um município sede para distrito. Esse é um fato pitoresco na história gaúcha: um município que perde sua autonomia política justamente para o município que dele se originou. Esses municípios são, na ordem, Santa Cristina do Pinhal e Taquara

do Mundo Novo.

No estudo desse processo, buscou-se compreender as circunstâncias que levaram a tal desfecho, além de apresentar acontecimentos não-revelados da história local – verificados em arquivos – e, a partir desses, fazer as análises necessárias contextualizadas nos aspectos políticos do Rio Grande do Sul.

A pesquisa partiu da ideia da historiografia local a respeito da perda de autonomia de Santa Cristina do Pinhal, que é geralmente atribuída a questões econômicas, uma vez que o município vizinho, Taquara do Mundo Novo, estava em pleno crescimento na época. No entanto, constatou-se, na análise de documentos, que o desenvolvimento econômico

oportunizou a urbanização de ambas as localidades, demonstrando que, mesmo Taquara do Mundo Novo apresentando um desempenho melhor, não significava que o município pinhalense estivesse em crise.

Assim sendo, partiu-se para a questão política, utilizando uma série de fontes primárias. Com base nelas, foi feita uma releitura dos fatos, o que evidenciou um processo de ascensão de um determinado grupo político ante outro, no caso, os republicanos, que cresciam politicamente em substituição aos liberais.

Esse processo se deu por intermédio de um bem engendrado jogo, no qual políticos da região articularam diretamente com a cúpula do PRR no Estado.

Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante - AFRMM

Autora: Ronise Prestes Brum **Orientador:** Henrique Assis Dörr **Curso:** Comércio Exterior

A ausência de uma infraestrutura propícia no sistema de transportes implica o aumento de custos e reduz a possibilidade de competição num mundo no qual os negócios estão cada vez mais globalizados.

A preocupação governamental com questões de infraestrutura não é recente. Uma das respostas já apresentadas pelo poder público para incrementar investimentos na melhoria da estrutura do sistema de transporte no Brasil veio por intermédio da instituição do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante – AFRMM. Trata-se de um tributo cujo objetivo principal é a obtenção de recursos para o apoio ao desenvolvimento e melhoria da frota mercante do País.

O AFRMM é recolhido nas importações marítimas brasileiras. Sua arrecadação é feita pelo Departamento do Fundo da Marinha Mercante, sendo depositado o produto da sua arrecadação no Fundo da Marinha Mercante – FMM – para ser destinado/investido na renovação da Marinha Mercante.

Com base no site do Tesouro da Fazenda e no site do Portal da Transparência, obtiveram-se informações sobre a arrecadação do AFRMM, o valor recebido pelo FMM e a sua utilização em empréstimos e financiamentos para os anos de 2004, 2005, 2006 e 2007.

Conforme apurado, o AFRMM arrecadou no período mencionado R\$



Ronise Prestes Brum

4.349.714.164, repassando ao FMM a importância de R\$ 3.531.324.131. Desse montante, R\$ 2.978.465.937 foram destinados ao setor naval para empréstimos e financiamentos.

A diferença entre o montante arrecadado e o destinado ao FMM é de R\$ 818.390.033, formando um hiato de mais de 818 milhões de reais dos quais não constam informações quanto à sua destinação. Do montante destinado ao FMM e empregado em empréstimos e financiamentos há uma diferença de R\$ 552.858.194, que foi aplicada em vários gastos administrativos.

Verificou-se que não há, pelo menos no período analisado, investimento integral do produto da arrecadação do AFRMM na renovação da Marinha Mercante Brasileira. Ao mesmo tempo,

foram constatadas, através de informações obtidas no site Contas Abertas, demonstrações de utilizações inapropriadas da arrecadação do AFRMM. Entre elas, constam serviços prestados em produção de buffet (para o gabinete do comandante) no valor de R\$ 7.900, confecção de bolo R\$ 320 (para festividades e homenagens), dentre outras despesas comprovadas em notas de empenho disponibilizadas no referido site.

Enquanto isso, o quadro que se verifica na Marinha Mercante é de degradação. Noventa e cinco por cento das transações internacionais do País se dão por intermédio do uso de navios, todavia menos de 4% desse montante é transportado pela frota com bandeira brasileira.

Concluiu-se assim, no Trabalho de Conclusão de Curso, que o AFRMM não está contribuindo significativamente para a renovação da Marinha Mercante Brasileira. Está, sim, onerando as importações brasileiras e ocasionando prejuízos aos importadores, uma vez que estes sofrem a incidência do referido tributo. Através do AFRMM, o poder público está intervindo numa transação comercial, deixando de lado a missão do tributo, que é a de renovar a Marinha Mercante Brasileira. Por consequência, não responde com a produção de benefícios suficientes aos usuários do transporte marítimo em suas transações de comércio exterior.

transformação de um município sede para distrito



Paulo Gilberto Mosmann Sobrinho

Tal movimento, baseado na posse de líderes políticos do PRR no Conselho Municipal de Santa Cristina do Pinhal, tinha como mais eminente figura o coronel Francisco de Oliveira Neves. O Conselho deveria elaborar uma Constituição para Santa Cristina do Pinhal e o seu próprio regimento interno. No entanto, pouco mais de um mês depois da posse, encaminhou correspondência ao então presidente do Estado, solicitando a anexação de Santa Cristina sob a alegação de que o município não reunia condições econômicas para manter a administração.

Em apenas 25 dias, o Estado atendeu ao pedido do Conselho Municipal de Santa Cristina do Pinhal, determinando a perda de sua comarca e anexação a Taquara do Mundo Novo. Essa rápida resposta indica que a perda de

autonomia política já estava sendo tramada por políticos republicanos não só na região, como também em nível estadual, visto que, em poucos dias, foi modificada toda a estrutura administrativa regional.

Percebe-se que o coronel Francisco de Oliveira Neves engendrou a sua elevação ao poder na região. Além de ser nomeado primeiro intendente de Taquara do Mundo Novo, assumiu também uma cadeira na Assembléia Legislativa (1892/1896) e, na posse de seu segundo mandato (1897/1900), tornou-se presidente da Assembléia Legislativa. Esses atos oficiais insinuaram as lutas políticas locais, respaldados pelas forças estaduais. Estava completo o processo que transformou um município sede – Santa Cristina do Pinhal – em distrito.

Gestão Ambiental – Estudo de caso em empresas calçadistas de Igrejinha

Autora: Kátia Fackin **Orientador:** Paulo Roberto von Mengden **Curso:** Administração

A monografia desenvolvida objetivou identificar políticas de gestão ambiental em empresas. O propósito foi o de confirmar o destino correto dos diferentes resíduos provenientes da atividade calçadista, externando tal preocupação para todos os clientes diretos e indiretos e utilizando tal estratégia como um “marketing verde”.

O trabalho foi fundamentado em embasamento teórico, trazendo os conceitos relativos à implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e as etapas desse processo, bem como apresentando os custos e benefícios para a empresa. Também incluiu uma pesquisa qualitativa aplicada junto aos funcionários da empresa, de quem se pretendeu avaliar os conhecimentos sobre resíduos industriais e domiciliares. Partindo das informações levantadas, foram propostas algumas medidas práticas para a empresa (aproveitamento da água das chuvas, troca de materiais, créditos de carbono, entre outras) e para os colaboradores, seus familiares e a sociedade.

O estudo de caso foi realizado em duas fábricas calçadistas de Igrejinha, verificando sua atividade operacional e administrativa e a forma como elas controlam e manuseiam os resíduos sólidos provenientes de sua atividade.

Uma empresa é composta por vários colaboradores e há a necessidade de que os mesmos se conscientizem de sua importância dentro do quadro organizacional, ou seja, de que a continuidade



Kátia Fackin

do negócio depende de suas atitudes.

O mundo está sinalizando as preocupações com o meio ambiente, pois isso afeta diretamente a todos, e a empresa que agrega um grupo maior de indivíduos se pode valer dessa estrutura, desenvolvendo ações que contemplem a área.

Vários benefícios são apresentados para um negócio empresarial quando da implementação de SGA (maior eficiência produtiva, redução de custos, seja com pessoal ou seguros, menores taxas de juros, etc.), facilitando a compreensão e apoio da administração a partir da visão de que gastos podem ser reduzidos ou eliminados com a percepção dos desperdícios.

Um programa de Sistema de Gestão Ambiental é uma ferramenta que pode ser adotada para melhor controle da geração de seus resíduos e com vistas a uma difusão maior de sua política ambiental. A ISO 14000 pode servir como norteadora nesse processo que necessita de planejamento, definição de responsabilidades e procedimentos.

Tomar uma decisão com consciência ecológica pode destacar a empresa em vários aspectos, porém isso poderá acarretar mudanças na configuração organizacional e nos projetos, devendo ter o total apoio da administração. Há de se implantar um processo que vá exigir o comprometimento de toda a empresa e, através dos objetivos propostos, escolher um líder, fornecendo-lhe autonomia para planejar, treinar, rever, ou seja, manter uma auditoria constante.

Observou-se, no desenvolvimento do estudo, que as empresas pesquisadas possuem controle dos seus resíduos, talvez, por força de lei, mas também porque aqueles mais envolvidos nessas questões, ao implantarem estratégias, visando a reduzir custos e agilizar processos, acabam por promover a questão ambiental.

Nos questionamentos dirigidos aos colaboradores das empresas, se pôde verificar que os indivíduos têm consciência de sua responsabilidade para com o futuro do Planeta e muitos estão dispostos a tomar atitudes para mitigar os prejuízos causados ao meio ambiente.

A referenciação na construção

Autora: Maria Cleni Bueno **Curso:** Letras **Orientadora:** Vera Lúcia Winter

A importância da leitura e da formação de leitores competentes é um tema amplamente discutido por professores e estudiosos da linguística. Sabe-se das dificuldades que os alunos brasileiros apresentam em relação ao assunto, conforme os resultados de processos de avaliação, seja em níveis estaduais, nacionais e internacionais, amplamente divulgados pela mídia. Assim, buscou-se, ao longo da monografia, refletir sobre o uso e reconhecimento das estratégias de referenciação como uma possibilidade para o aprimoramento das práticas de leitura e, principalmente, acerca do papel do gênero textual nesse processo.

Levando em conta que o estudante, em qualquer nível, deve ter contato com

a maior gama possível de gêneros textuais na construção de seu conhecimento da língua, pareceu oportuno fazer um estudo, tendo como objeto um gênero ainda pouco explorado nas escolas: a entrevista.

Dentre o universo das entrevistas, que podem aparecer em jornais, revistas, programas de TV, de rádio, virtuais, foi escolhida como corpus uma matéria com o humorista Juca Chaves, retirada da revista Isto É, de 20 de fevereiro de 2008. Na entrevista, Juca Chaves fala sobre a ditadura militar dos anos de 1964 a 1984, sobre a censura e sobre o cenário cultural e político brasileiro atual. Esse trabalho jornalístico, além de ser realizado com uma figura muito popular, trouxe vários elementos, tanto



Maria Cleni Bueno

E-marketing e sua utilização em empresas do setor calçadista no Vale do Paranhana

Autor: Vinícius Behs **Orientador:** Roberto Tadeu Ramos Morais **Curso:** Marketing

Com o computador, a internet e a nova era digital, surgem mais oportunidades de atuação para o marketing. O estudo realizado teve como finalidade relacionar os benefícios oferecidos pelo e-marketing e levantar dados para identificar como ele está sendo utilizado em médias empresas do setor calçadista do Vale do Paranhana.

Ficam evidentes os novos contextos que surgem para os profissionais, pois diversos modelos de negócios e campos de atuação surgem com a introdução do e-marketing nas empresas. Ele nada mais é do que a transposição do conceito de marketing tradicional para os meios eletrônicos.

Muitos autores acreditam que essa nova ferramenta vem para complementar o marketing tradicional. Outros afirmam que esse novo meio chega para revolucionar as práticas costumeiras que vinham sendo aplicadas. E-marketing é o conjunto de ações que ajudam as empresas a ampliarem seus negócios através da internet, desenvolvendo um relacionamento duradouro com seu público-alvo e fortalecendo a sua marca no mercado, gerando negócios online e off-line. Algumas ferramentas de e-marketing são o próprio website da empresa, campanhas de e-mail marketing, marketing de afiliação, marketing de permissão, mecanismos de busca, customização em massa e muitas outras



Vinícius Behs

que surgem a cada dia.

Os serviços on-line se tornaram tão populares devido a três grandes benefícios que geram para os usuários: conveniência, informação e maior comodidade. Outros ganhos, agora para os profissionais de marketing, são custos mais baixos, ajustes rápidos às condições de mercado, construção de relacionamento, grande interação, cálculo exato do número de visitantes ao website da empresa e análise do público-alvo.

Todas as empresas podem estar presentes na internet, sejam de grande ou de pequeno porte. Também é necessário destacar algumas desvantagens da

rede mundial de computadores. A primeira é o imenso número de páginas publicadas. Então é preciso saber criar uma forma de se destacar. Outra é a de que os serviços on-line possuem grande variação de preço, com poucos padrões e critérios. Questões de segurança ainda geram desconfiança aos clientes. E mais uma desvantagem é que o número de pessoas que realizam negócios pela internet ainda é muito limitado em relação ao público geral, apesar de estar apresentando altas taxas de crescimento.

Após pesquisa com dez empresas, constatou-se que, em geral, os fabricantes de calçados de médio porte do Vale do Paranhana estão praticando ações de e-marketing com algumas peculiaridades em determinadas organizações e muitos pontos ainda a serem melhorados. Todas as pesquisadas possuem um departamento ou algum responsável para o assunto, e a maioria dos sites observados na pesquisa mostrou-se de boa qualidade. A média de acessos às páginas registra um bom fluxo mensal de consumidores que visitam os websites, e a utilização de ferramentas como e-mails também já demonstra um bom domínio de interação entre empresa e consumidor. Em razão disso, todas elas afirmaram com firmeza que pretendem utilizar cada vez mais a internet em seus negócios.

de sentidos no gênero entrevista

linguísticos quanto discursivos, a serem observados, em especial os que dizem respeito à referenciação e à construção textual.

O artista discorre sobre sua vivência na era da ditadura, quando faz referência a Juscelino Kubitschek, presidente da República, como uma pessoa simples, que respeitava sua maneira de ser e de apresentar-se, já que uma das características conhecidas do público em relação ao entrevistado é a de apresentar-se descalço.

Entre as várias expressões extraídas da matéria e analisadas no Trabalho de Conclusão de Curso, vale como exemplo o recorte a seguir: “Com os grandes era fácil. [...] tinha um assessor chamado Geraldo Carneiro, que era contra a minha ida a Brasília. Ele era confrade, era poeta lá na corte.” Com a expressão nominal definida “os

grandes”, o cantor se refere à cúpula dos que governam, estão no poder ou do lado dos poderosos.

A expressão destacada auxilia o leitor a construir um sentido no que diz respeito à situação de vassalagem e obediência a que estão ou estavam submetidos os cidadãos na sociedade brasileira, sobretudo a daquela época. De um lado, os grandes, incluindo o rei – outra ironia para referir-se ao presidente – e sua corte (assessores, ministros, secretários), com quem, segundo o cantor, era mais difícil lidar; de outro lado, o povo, incluindo os dissidentes do regime.

Na análise, foi levada em conta a relevância das estratégias de referenciação anafórica na construção da coesão e da coerência e na formulação de sentidos veiculados no texto. Considerou-se a hipótese de que, ao

entrar em contato com um gênero textual específico, o leitor se insere em multiteias de referenciação, que nascem e se transformam na linguagem, possibilitando-lhe o exercício da leitura crítica.

Salienta-se que as estratégias de referenciação desempenham papel de extrema importância para a interpretação do texto à medida que permitem não apenas que o leitor identifique os objetos de discurso ali presentes, como também perceba o teor argumentativo que o enunciador imprime ao texto. Entende-se que as estratégias de referenciação representam uma valiosa contribuição para o aprimoramento das aulas de leitura e que, aliadas a outros conhecimentos dos alunos e a outras abordagens metodológicas propiciadas pelo professor, os tornariam leitores competentes.

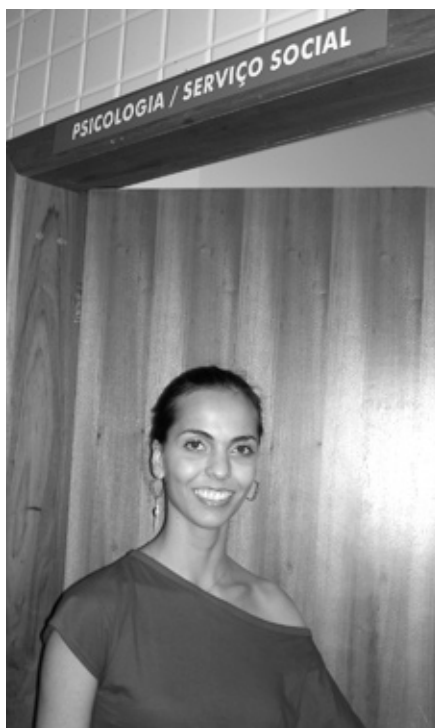
GENTE da FACCAT

Espaço destinado a acadêmicos, funcionários e professores da instituição. Para participar, envie texto e fotos para horizontes@faccat.br



A **CEGONHA** anda rondando o setor de telefonia da Faccat. As colegas Vanessa Endres e Débora Dietrich (*à direita na foto*) fazem uma dupla e tanto. As duas estão grávidas e curtem esse momento especial, enquanto esperam pela chegada dos bebês. Uma dupla alegria, com certeza!!!

AS PROFESSORAS Luciani Comerlatto e Raquel Caetano e a aluna do curso de pós-graduação em Gestão Educacional Aline Alves apresentaram pesquisas no Seminário Internacional de Gestão da Educação, realizado no mês de fevereiro na Unesp, em Rio Claro-SP. Na **foto abaixo**, as docentes com o professor Carlos Jamil Cury, da UFMG.



CATIANE STROTTMANN, funcionária da Faccat, foi uma das integrantes da primeira turma de formandos do Curso de Psicologia da Faccat, no final de 2008, e começou 2009 com intensa atividade. Ela iniciou um trabalho voluntário em psicologia clínica no Fórum de Taquara, atendendo pessoas envolvidas em questões judiciais, e abriu consultório próprio no centro da cidade. Também foi indicada para ser a representante da Faccat no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Taquara (Comdica). No embalo, já emendou um curso de pós-graduação na área da psicologia humanista, mostrando que, quando se trata de agregar novos conhecimentos, é melhor não perder tempo.



OS IRMÃOS Sérgio e Eni Mâsera (*acima*) abrilhantaram com seu talento musical a missa de Páscoa da Faccat em abril, celebrada pelo padre Ari da Silva, na Quinta-Feira Santa, no auditório do campus. A ocasião foi um momento de reflexão entre direção e funcionários, que foram presenteados posteriormente com um farto café colonial e ovos de Páscoa.

DIANA ISABEL DA SILVA (ao centro da foto), funcionária do setor de cópias da Faccat, recebeu o abraço de colegas e amigos pelo seu aniversário, em 18 de março.



DANIELA DE NEGRI, Fabiana Bernardo, Sandra dos Santos e Sibeles Schäfer, que estiveram na primeira de psicólogos formados pela Faccat, inauguraram em Taquara, no final de abril, a clínica Singular, juntamente com a concluinte da graduação, Gislaine Nunes (*foto*). O serviço é especializado em psicoterapias cognitivo-comportamental e sistêmica, além de psicologia organizacional.



COLOQUE NA AGENDA

SEMINÁRIO NACIONAL EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

QUANDO: Dias 16 e 17 de junho de 2009

ONDE: Campus da Faccat

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO:

Conferência de abertura: “Educação para todos: quem cabe no seu todos?”
Ministrante: Claudia Werneck, jornalista, escritora, consultora na área de inclusão;

Mesa redonda: “Diferença, Diversidade e Currículo”

Participantes: Iara Tatian Bonin, Gládis Elise da Silva Kaercher e Rosa Maria Hessel Silveria, doutoras. **Coordenadora:** Márcia Cavalcante, professora mestre;

Apresentação de pôsteres e lançamento de livros

Palestra de encerramento: “Escola, Educação Integral e Diversidade”

Palestrante: Jaqueline Noll, professora doutora.



IV RALLYE UNIVERSITÁRIO FACCAT

QUANDO: Dia 4 de julho de 2009.

ONDE: Largada junto à praça Marechal Deodoro, em Taquara. Roteiro seguirá por estradas secundárias da região.

PARTICIPAÇÃO: Aberta a acadêmicos de todos os Cursos da Faccat e também ao público em geral.

INSCRIÇÕES: Serão limitadas e poderão ser feitas, após o lançamento oficial do evento, através do site www.taquaraautomoveclub.com.br. Custo: R\$ 10,00 por dupla e doação de dois quilos de alimentos não-perecíveis.

ATRAÇÃO PARALELA: 5ª Etapa do Campeonato Gaúcho de Rallye Regularidade.

EU RECOMENDO



Sérgio Nikolay, vice-diretor de administração e finanças, coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Faccat

UM LIVRO

“Mudanças Contábeis na Lei Societária - Lei 11.638, de 28/12/07”, de Hugo Rocha Braga e Marcelo Cavalcanti Almeida.

“Apesar de já terem ocorrido mudanças na legislação contábil após o lançamento do livro, indico-o por se tratar de uma leitura atual, simples e plenamente compreensível, com exemplos de fatos e lançamentos contábeis.”



UM FILME

“De porta em porta”.

“Fala de um homem com paralisia cerebral que arruma emprego como vendedor, tendo que bater de porta em porta para colocar os produtos da sua empresa. Devido às suas limitações, ele só consegue o trabalho porque aceita ficar com a pior rota. Primeiramente, é rejeitado pelas pessoas ‘normais’, mas depois se transforma



num grande vendedor. Para mim, é uma lição de paciência e perseverança, que devemos seguir em nossa vida pessoal e profissional”.

ESPAÇO INSTITUCIONAL

CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS PELA FACCAT

- Administração - *Linhas de formação específica:* Administração Geral, Marketing, Negócios Internacionais e Gestão de Pessoas.
- Ciências Contábeis
- Turismo
- Pedagogia
- Letras – *Habilitação:* Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas
- * Normal Superior
- História
- Matemática
- Comunicação Social – *Habilitações:* Publicidade e Propaganda e Relações Públicas
- Sistemas de Informação
- Engenharia de Produção
- Psicologia

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANDAMENTO NA FACCAT

- MBA 2007 – Ênfases em Recursos Humanos, Marketing, Gestão Empresarial e Controladoria e Finanças
- Gestão de Cooperativas – Edição 2007
- MBA 2008 – Ênfases em Marketing, Gestão Empresarial e Controladoria e Finanças
- Gestão de Cooperativas – Edição 2008
- Gestão de Cooperativas de Crédito
- Edição 2009 (Porto Alegre)
- MBA 2009 – Ênfases em Marketing, Gestão Empresarial e Controladoria e Finanças
- Gestão Contábil – Ênfase em Auditoria – Edição 2009
- Psicopedagogia Institucional e Clínica – Edição 2008
- Educação Inclusiva – Edição 2008
- Psicopedagogia Institucional e Clínica
- Edição 2009
- Gestão Educacional – Edição 2007



Paula e Dienifer, da Três Coroas em Festa, são colegas no Curso de Pedagogia



Claudionara (Contábeis) e Fernanda (Administração), da Oktoberfest de Igrejinha, também estudam na instituição

As rainhas e princesas da Faccat

A beleza feminina que desfila diariamente no campus elegeu representantes para compor a corte de duas das principais festas populares da região. Alunas da Faccat obtiveram títulos de rainhas e princesas na Oktoberfest de Igrejinha e na Três Coroas em Festa, colocando seus predicados à disposição dos eventos de cunho comunitário.

Em sua nona edição, realizada nos dois primeiros finais de semana de maio, a Três Coroas em Festa teve entre suas soberanas duas acadêmicas de Pedagogia da Faccat: a rainha Paula Graziela Mendes e a princesa Dienifer dos Santos. Neste semestre, além de compartilharem a mesma graduação, as duas foram literalmente colegas de sala de aula, cursando juntas a disciplina de Filosofia da Educação.

Aos 20 anos, Paula e Dienifer reconhecem que enfrentaram algumas dificuldades para conciliar os estudos com a rotina de trabalho e de compromissos inerentes ao evento alusivo ao cinquentenário de Três Coroas. Para tanto, tiveram que contar com a compreensão dos professores, principalmente nas últimas semanas que antecederam a festa, quando houve in-

tensa atividade de divulgação.

Na opinião das duas soberanas, é confortável poder estudar numa instituição próxima à cidade onde moram. “Em vinte minutos, estamos aqui”, ressaltam. Elas também afirmam que o fato de serem universitárias ajudou muito para que tivessem um bom desempenho tanto no concurso de beleza quanto no trabalho realizado posteriormente. “Nas entrevistas, causa uma boa impressão quando a gente pode dizer que estuda na Faccat”, afirma a rainha Paula.

Na 21ª Oktoberfest de Igrejinha, que se realizará em outubro próximo, o título de rainha ficou com Fernanda Cristine dos Santos, aluna de Administração da Faccat, enquanto a acadêmica de Ciências Contábeis Claudionara Harff conquistou uma das faixas de princesa. Neste semestre, devido à agenda de compromissos relacionados ao evento, ambas também tiveram que reduzir um pouco o ritmo de estudos, mas fizeram questão de continuar frequentando a faculdade.

Aos 19 anos, a princesa Claudionara já se tinha programado para concorrer à Oktoberfest quando fez a matrícula na Faccat, por isso se inscreveu em apenas

duas cadeiras. Para o segundo semestre, ela pensa em cursar uma só, pois sabe que a rotina de soberana da Oktoberfest ficará ainda mais agitada. “O que eu sei é que não vou parar, pois adoro estudar”, afirma a futura contadora, que trabalha como auxiliar administrativa numa fábrica de injetados.

A rainha Fernanda, 20 anos, deverá adotar a mesma estratégia, reduzindo a carga de estudos pela metade. Segundo ela, chegará um momento em que os compromissos com a festa se tornarão quase diários, e ela detesta perder aula.

A rainha da Oktoberfest diz que é maravilhoso estar na Faccat, a começar pela facilidade de acesso, que lhe possibilita conciliar também os estudos com a rotina de trabalho num departamento comercial. Para o futuro, está inclinada a se especializar na área de negócios internacionais, uma das linhas específicas oferecidas pelo seu curso.

Outro atrativo destacado por ela é o ambiente familiar que encontra na Faccat. “Tenho muitos conhecidos aqui, inclusive pessoas que se formaram comigo no ensino médio, e agora continuamos estudando juntos”, preconiza.